Estratégia CONCURSOS

# Aul

## História p/ PM-PR e CBM-PR (Soldado)

Professor: Rosy Freire (Equipe Sérgio Henrique), Sergio Henrique

SUMÁRIO

**00. Bate Papo Inicial. ..... 2**
**1. O Período Joanino e a Independência. ..... 3**
*1.1. Apogeu e Crise do Sistema Colonial: a Corte Portuguesa no Brasil e a Independência. ..... 3*
**2. Independências da América Espanhola. ..... 5**
*2.1. Comparação entre os processos de independência ..... 6*
**3. Texto Complementar - O Encaminhamento da Emancipação Política. ..... 7**
*3.1. As Principais medidas de D. João VI no Brasil ..... 7*
**4. Orientações de Estudo (Checklist) e Pontos a Destacar ..... 9**
**5. Exercícios ..... 12**
**6. Considerações Finais. ..... 59**

# 00. Bate Papo Inicial.

Olá amigo concurseiro. É com muita alegria que o recebo novamente para falarmos de *história*. Estudar a aula anterior é fundamental para que você possa compreender muitas das coisas que vamos tratar aqui. Leia com atenção seu texto de apoio, releia e pratique exercícios. Aos poucos o conteúdo básico vai ficar retido na sua memória. Claro que para isso é muito importante você fazer suas próprias anotações, ou em forma de resumo ou anotações nos exercícios, não importa, você escolhe. O importante é estudarmos bastante e nos concentrarmos nos estudos. Estimule sua disciplina e procure motivação pensando em seus sonhos.  Bons estudos.

# 1. O Período Joanino e a Independência.

**Contexto**: A presença britânica no Brasil, a transferência da Corte, tratados, as principais medidas de D. João VI no Brasil, a política joanina, os partidos políticos, as revoltas, conspirações e revoluções e emancipação e os conflitos sociais.

## 1.1. Apogeu e Crise do Sistema Colonial: a Corte Portuguesa no Brasil e a Independência.

No início do século XIX a Europa passava pelas **Guerras Napoleônicas**. Ameaçados por Napoleão Bonaparte a família real portuguesa, pois em prática um antigo projeto de evacuação do território, transferindo toda a corte para o Brasil. Tem aí o início do nosso processo de independência. Os portugueses eram dependentes da Inglaterra desde 1703 quando foi assinado o Tratado de Methuen (panos e vinhos), Napoleão proibiu os portugueses de fazer comércio com os ingleses. Na transferência da corte foram escoltados pelos britânicos. Ao desembarcarem no Brasil foram assinados dois importantes tratados comerciais:

- ✓ **1808: A abertura dos portos às nações amigas**: Permitia realizar comércio com os ingleses. Na prática punha **fim ao pacto colonial.**
- ✓ **1810: Tratados de comércio e navegação com as nações amigas**. Concedia tarifas alfandegárias especiais aos ingleses que pagavam 15% de impostos sobre o valor. As outras nações pagavam até 60%. Ocorreu uma grande enxurrada de produtos ingleses no nosso mercado, o que atrasou nossa industrialização por quase 100 anos.

O período em que Dom João ficou no Brasil ficou conhecido como **Período Joanino**. Dom João realizou importantes mudanças como:

- ✓ Criação do Banco do Brasil.
- ✓ Casa da Moeda.
- ✓ Criação do Jardim botânico.
- ✓ Várias obras públicas.
- ✓ Escolas de estudos médicos e farmacêuticos no RJ e Salvador.
- ✓ Invasão militar da Guiana Francesa (retaliação à Napoleão) e da província cisplatina (atual Uruguai).
- ✓ 1815 elevou o Brasil à categoria de Reino Unido.

Em 1820 ocorreu em Portugal a **Revolução Liberal do Porto**, que restabeleceu a monarquia, no modelo constitucional, e exigiu o retorno da família real. D. João voltou e deixou aqui seu filho D. Pedro I como príncipe regente. A corte portuguesa pretendia recolonizar o Brasil. Exigiu o retorno do príncipe que se negou a voltar e passou a tomar medidas que irritaram as cortes:

1- Equiparou as forças armadas do Brasil às de Portugal e estabeleceu que nenhuma ordem portuguesa seria cumprida sem sua aprovação.
2- Recebeu apoio dos grandes fazendeiros que eram a favor da independência. Dom Pedro, em janeiro declararia que ficaria no Brasil, apesar dos apelos da corte (dia do fico). Em setembro recebeu uma comunicação para seu retorno imediato, sob o risco de invasão militar. Em 7 de setembro proclama a Independência do Brasil. Foi um processo pacífico (não houve guerras), elitista (comandados por D. Pedro e os grandes fazendeiros. Não teve participação popular), ocorreu a manutenção do nosso território e a escravidão não foi abolida.

## 2. INDEPENDÊNCIAS DA AMÉRICA ESPANHOLA.

Denominamos América Latina os países colonizados principalmente por Portugal e Espanha. Corresponde aos países entre o México e a Argentina. É uma área bastante grande. Foram colônias de exploração e eram rigidamente exploradas pelas suas metrópoles. A América espanhola possuía importantes colônias fornecedoras de metais preciosos e produtos primários. Com a eclosão da Independência dos EUA e da Revolução Francesa, a elite colonial da América espanhola, muito influenciadas pelas ideias iluministas, passaram a desejar a independência. Durante as Guerras Napoleônicas a Espanha foi invadida e a elite colonial crioula viu neste contexto a oportunidade de romper com o antigo sistema colonial.



**TOME NOTA!**

**Quem eram os Criollos**? A elite colonial. Brancos, ricos proprietários, nascidos na colônia. Eram impedidos de ocupar cargos políticos. Eram descendentes dos **Chapetones**: Brancos, ricos proprietários, nascidos na Espanha, e possuíam o monopólio dos cargos públicos.

O processo de Independência da América espanhola foi liderado pelos criollos e teve uma profunda participação popular nas batalhas travadas contra os exércitos espanhóis. Ex-escravos e nativos participaram ativamente. Após a independência proclamaram repúblicas e aboliram a escravidão. Lembra-se da Santa Aliança criada no congresso de Viena? Este exército lutou para tentar impedir as independências. **A Inglaterra é favorável a independência das colônias** (países independentes significam conquista novos mercados para os produtos industriais ingleses).

Entre os principais líderes da independência das colônias espanholas podemos citar:

- ✓ **Simon Bolívar**: Venezuelano considerado herói libertador dos países andinos (Venezuela, Colombia, equador, Peru e Bolívia).
- ✓ **San Martin**: Líder da independência da Argentina e Chile.

O primeiro país a ficar independente foi o Haiti, que passou por uma revolução de Escravos em 1791. As outras independências ocorreram ao longo da primeira metade do século XIX.

## 2.1. COMPARAÇÃO ENTRE OS PROCESSOS DE INDEPENDÊNCIA

Observe o quadro comparativo entra o processo de independência da América espanhola e a do Brasil. O século XIX nas Américas foi o das independências.

| América Espanhola | Brasil |
|---|---|
| Influência do **Iluminismo** | - |
| Repúblicas | Monarquia |
| Participação popular | Elitista (sem participação popular). |
| Abolição da escravidão | Manutenção da escravidão |
| Guerra | Pacífico |
| Fracionamento territorial | Manutenção da unidade territorial |



# 3. TEXTO COMPLEMENTAR - O ENCAMINHAMENTO DA EMANCIPAÇÃO POLÍTICA.




## 3.1. AS PRINCIPAIS MEDIDAS DE D. JOÃO VI NO BRASIL

### O rompimento do Pacto Colonial.

Com a transferência da Corte, o Brasil praticamente deixou de ser colônia, graças às seguintes medidas adotadas pelo regente:

- ✓ Em 28 de janeiro de 1808, a Carta Régia permitiu a *abertura dos portos* a todos "os navios estrangeiros das potências que se conservem em paz e harmonia com a minha Real Coroa", conforme o texto da Carta, acabando com o regime de "exclusivo" metropolitano ou Pacto Colonial;
- ✓ O Alvará de 1º de abril de 1808 revogou o de 1785, que proibia a instalação de manufaturas no Brasil.
- ✓ Em 16 de dezembro de 1815, o Brasil foi elevado à categoria de *Reino Unido a Portugal Algarves.*

### A Abertura dos Portos.

Embora a abertura dos portos tivesse vindo ao encontro dos interesses dos proprietários rurais brasileiros, essa medida tinha em vista apenas o interesse e a conveniência da Corte. De acordo com Hipólito José da Costa, um jornalista brasileiro da época,

> *[...] o governo português, quando se mudou de Lisboa para o Rio de Janeiro, deixou em poder dos franceses, seus inimigos, os dois portos de Lisboa e Porto, os únicos com os quais o Brasil comerciava na Europa; logo, não podendo obter dali o que precisava, necessariamente havia de recorrer aos outros portos, sob pena de se reduzir à última penúria [...] e não sei que povo fique obrigado a tão estranha gratidão ao governo, por este adotar uma linha de conduta necessária para conservar a sua existência como governo e indivíduos.*

Apesar disso, de acordo com a Carta Régia, a abertura dos portos fora estabelecida "em razão das críticas e públicas circunstâncias da Europa", de modo que a medida tinha um *caráter provisório* e, ao menos teoricamente, poderia ser revogada tão logo a normalidade retomasse à Europa.

No entanto, os grandes proprietários escravistas, que há muito reivindicavam o livre comércio com as nações estrangeiras, dificilmente concordariam com o retorno à situação anterior. Além disso, eles contavam com o apoio da burguesia inglesa, a quem não interessava o fechamento do mercado brasileiro. Não obstante seu declarado caráter provisório, a medida tornou-se irreversível.

### O Alvará de 1º de abril de 1808.

A revogação do Alvará de 1785 de D. Maria I, que proibira a manufatura da colônia, ampliava a liberdade econômica. O Brasil estava autorizado não apenas a comercializar livremente com as nações estrangeiras, mas também a dedicar-se à atividade manufatureira.

Contudo, o Alvará de 1º de abril não foi suficiente pra promover o desenvolvimento manufatureiro no Brasil. Haviam dois fortes obstáculos: de um lado, o escravismo; de outro, a concorrência inglesa. O escravismo tinha poucas chances de imprimir dinamismo à economia e uma chance ainda menor de criar uma economia industrial. A Inglaterra, ao contrário, encontrava-se em plena Revolução Industrial e estava produzindo grande quantidade de mercadorias de boa qualidade e baixo preço. Além disso, como nação favorecida, colocava com facilidade suas mercadorias no Brasil. Portanto, não havia como enfrentar com êxito a concorrência inglesa. Resultado: o Alvará de 1º de abril não tinha aplicação prática. Apesar disso, foi importante, pois a proibição da produção manufatureira estava formalmente suspensa, indicando outra ruptura dos laços coloniais.

### O Transplante do Estado Português.

Chegando ao Brasil, a Corte se instalou primeiro em Salvador e depois transferiu-se definitivamente para o Rio de Janeiro. Em 11 de março de 1808, iniciou-se a reorganização do Estado, com a nomeação dos ministros. Assim, foram sendo recriados todos os órgãos do Estado português: os ministérios do Reino, da Marinha e Ultramar, da Guerra e Estrangeiros e o Real Etário que, em 1821, mudou o nome para Ministério da Fazenda. Também foram recriados os órgãos de administração e de justiça: Conselho de Estado, Desembargo do Paço, Mesa da Consciência e Ordens e Conselho Supremo Militar.

Dessa maneira, peça por peça, o Estado português renasceu no Brasil. A complexa rede burocrática implantou-se à revelia da colônia e a ela se sobrepôs como um corpo estranho, pois o estado foi recriado para empregar a nobreza parasitária que acompanhara o regente, sem levar em consideração os interesses do Brasil.

Apesar disso, esse transplante do Estado teve importantes consequências porque o Brasil não era mais administrado “de fora”. Com a transferência da Corte, o centro de decisão foi *interiorizado* e a dispersão colonial se atenuou com o surgimento de um centro aglutinador representado pelo Estado português. Chegamos assim ao que se chamou de *inversão brasileira*: os negócios do Brasil, antes a cargo do Ministério da Marinha e do Ultramar, passaram a ser de competência do Ministério do Reino; no plano da justiça, o Tribunal de Relação do Rio de Janeiro foi convertido em Casa de Suplicação, tribunal supremo de última instância; o setor militar foi reforçado com a fundação da Academia Militar, da Academia da Marinha, da fábrica de pólvora, do hospital e do arquivo militar.

**Fonte:** KOSHIBA, Luis e PEREIRA, Denize Manzy Frayze. História do Brasil no Contexto da História Ocidental. 8 ed. São Paulo; Atual, 2003. Págs. 167 e 168.

# 4. Orientações de Estudo (Checklist) e Pontos a Destacar




1. A História do Brasil Império começa enquanto resultado da crise do sistema colonial, evidenciada desde o final do século XVIII e início do XIX, além dos problemas sociais e insatisfação com o domínio metropolitano, que desencadearam algumas revoltas, por exemplo, a Inconfidência Mineira (1789), Conjuração Baiana (1798) e a Revolução Pernambucana de 1817, que procuravam, dentre outros fatores, romper com a dominação colonial e estabelecer a independência política do Brasil.
2. Neste período, pode-se estabelecer três importantes grupos sociais presentes na Colônia: os **colonizadores** (ou reinóis, nascidos em Portugal), os **colonizados** (escravos africanos, indígenas, brancos livres e pobres) e os **colonos** (senhores de engenho, fazendeiros de algodão e tabaco, pecuaristas, proprietários de minas de ouro e diamantes, dentre outros.
3. No contexto europeu, podemos destacar um importante fator que contribuiu para a vinda da Família Real Portuguesa ao Brasil: as invasões napoleônicas do início do século XIX. Em 1806, Napoleão Bonaparte decretou o **bloqueio continental**, a partir do qual os países europeus deveriam fechar seus portos à Inglaterra.
4. Portugal procurou se manter neutro aos embates entre França e Inglaterra, uma vez que grande parte dos comerciantes de Portugal mantinham relações com o mercado inglês. Além disso, a marinha inglesa poderia reagir e invadir as colônias portuguesas, o que causaria inúmeros danos a Portugal. Os franceses, contudo, não aceitaram tal indefinição e invadiram Portugal, ocasionando a transmigração da Corte ao Brasil, sob a proteção inglesa, no ano de 1808.
5. Diante dessa situação, a Inglaterra procurou se aproveitar e pressionou D. João a acabar com o monopólio comercial sobre a colônia, o que foi estabelecido ainda em 1808 com a **abertura dos portos às nações amigas**, ou seja, ao comércio internacional, inclusive à Inglaterra.
6. Tal medida possibilitou que os comerciantes da colônia obtivessem uma ligeira liberdade e, assim, incentivou o processo de emancipação gradual do Brasil em relação à Portugal.
7. Um mês após ter chegado a Salvador, D. João se instalou no Rio de Janeiro e organizou a estrutura monárquica portuguesa, nomeando ministros de Estado, criando órgãos públicos, instalando Tribunais de Justiça e criando o Banco do Brasil. Além disso, seu governo também foi responsável pela fundação de escolas de medicina, Jardim Botânico, Biblioteca Real, Imprensa Régia, Academia de Belas Artes.

8. Em 1815, o Brasil foi elevado à categoria de Reino Unido a Portugal, Brasil e Algarves, deixando, na prática, de ser colônia portuguesa e passando a adquirir autonomia administrativa. Tal fato se deve às definições do Congresso de Viena, de 1815, que estabelecia que as antigas monarquias europeias depostas por Napoleão deveriam reassumir seus tronos. O Congresso reconhecia apenas Lisboa como sede do Governo Português, o que colocava a situação de D. João no Brasil como ilegítima. Tal situação foi temporariamente resolvida com a elevação à categoria de Reino Unido, preservando o trono português à Dinastia de Bragança. Contudo, a situação causou grande insatisfação em Portugal, uma vez que o Brasil passou de colônia a sede do Reino Português. Esta "inversão" nos papéis foi questionada e foi um dos fatores da **Revolução Liberal do Porto**, em 1820.

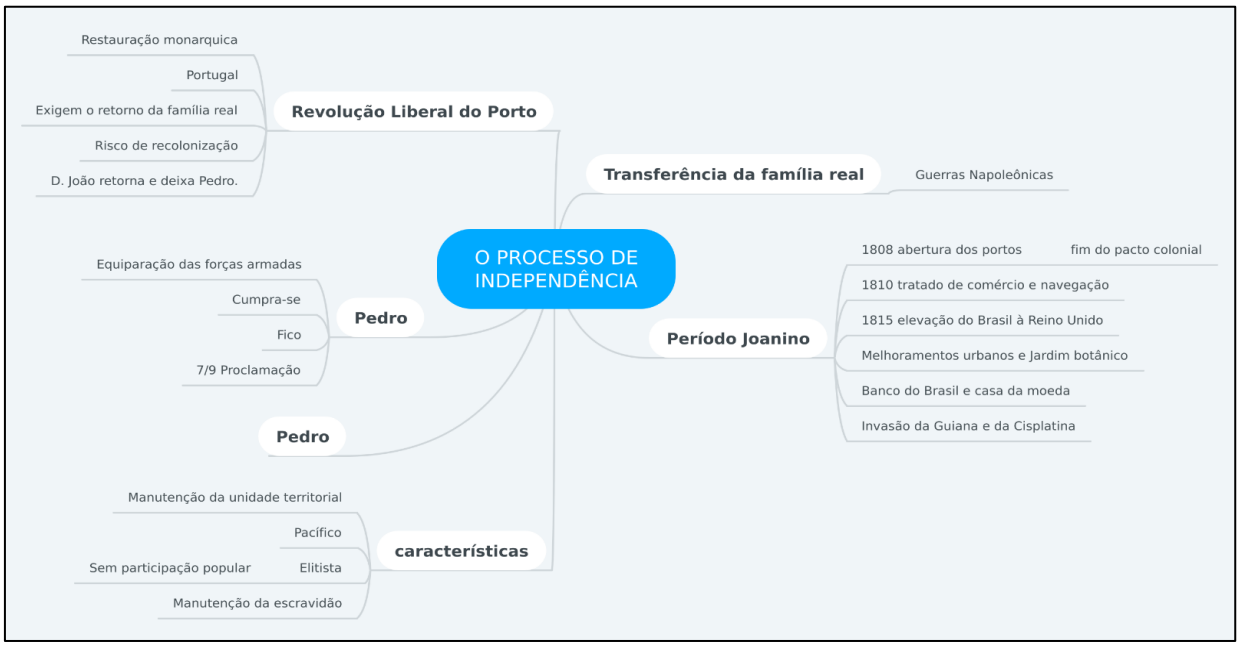
9. A Revolução do Porto espalhou-se por Portugal, obtendo apoio entre camponeses, militares e profissionais liberais. Elaborou-se uma nova Constituição, de caráter liberal, que limitava os poderes de D. João VI, sendo que exigiam o seu retorno à Portugal, algo que foi postergado até abril de 1821, quando, enfim, ele regressa à Portugal, deixando seu filho Dom Pedro enquanto Príncipe Regente do Brasil.

10. As chamadas **Cortes de Lisboa,** que passaram a controlar Portugal após a Revolução de 1820, tomaram medidas que restringiam a autonomia do governo brasileiro, o que enfraquecia a autoridade de D. Pedro. Com isso, passaram a exigir o retorno do príncipe regente à Portugal.

11. D. Pedro, diante da situação, teve o apoio de grande parte dos latifundiários e grandes comerciantes brasileiros, organizando-se em favor da sua permanência e dando origem àquele que ficou conhecido como o **Partido Brasileiro**, o qual contava com lideranças como José Bonifácio, Cipriano Barata e Gonçalves Ledo. Este partido elaborou um documento pedindo que D. Pedro permanecesse no Brasil, sendo que no dia 09 de janeiro de 1822 o então príncipe regente declarou que permaneceria no Brasil. Este dia entrou para a História do Brasil como o **Dia do Fico**.

12. Os membros das Cortes de Lisboa continuaram tentando reduzir a autoridade de D. Pedro, contudo, o rompimento político com Portugal se deu, efetivamente, no dia 07 de setembro de 1822, quando foi proclamada a **Independência do Brasil.** O príncipe regente foi aclamado, enfim, imperador e recebeu o título de D. Pedro I, em 1º de dezembro de 1822, dando início ao período conhecido como o **Primeiro Reinado** (1822-1831).

ESQUEMATIZANDO



# 5. EXERCÍCIOS

QUESTÕES COMENTADAS

**1. (UECE-CEV - 2018 - SEDUC-CE)**

A respeito do processo de Independência do Brasil, pode-se afirmar corretamente que:

A) a partir da Revolução Liberal do Porto, ocorrida em 1820, iniciou-se, em Portugal, uma campanha política pelo retorno do Rei àquele país e pela independência dos reinos unidos do Brasil e do Algarves.

B) a regência do príncipe D. Pedro, e seu reinado como Pedro I, são marcados pela manutenção da hegemonia dos latifundiários e pelo esvaziamento do ideal republicano e do federalismo.

C) a participação de José Bonifácio de Andrada e Silva restringe-se ao movimento de independência, pois, sendo republicano, defendia a instauração imediata da República no Brasil, em oposição à D. Pedro.

D) o processo de independência somente logrou êxito em função do apoio popular a D. Pedro, em oposição aos latifundiários que davam suporte às propostas recolonizadoras feitas pelas Cortes Constituintes de Portugal.

**Comentários**

A alternativa A é incorreta, pois a Revolução Liberal do Porto, de 1820, de fato queria o retorno do Rei, mas não a independência dos reinos unidos do Brasil e Algarves, pelo contrário, uma vez que os lusitanos queriam a restauração do Pacto Colonial, que havia sido quebrado com a Abertura dos Portos em 1808.

A alternativa B é a resposta certa. A influência política dos grandes proprietários de terra no Brasil é marcante em nossa história, de modo que durante o nascimento da Nação independente D. Pedro I se viu às voltas dos latifundiários, em necessidade de conservar estruturas de exclusão, como a monocultura e a escravidão, principalmente para manter a unificação do país e afastar as ideias de República e de federalismo, que ecoavam das nações vizinhas.

A alternativa C é falsa, pois José Bonifácio de Andrada e Silva, o patriarca da Independência, não era um republicano, mas sim um monarquista convicto. Sobre sua atuação, José Bonifácio foi eleito chefe do governo de São Paulo, a primeira província a reconhecer Dom Pedro como o príncipe-regente do Brasil.

A alternativa D também é falsa, pois a elite brasileira estava revoltada com a Corte portuguesa por causa do aumento das taxas alfandegárias sobre as mercadorias importadas da Inglaterra. Isso propiciou a D. Pedro I o apoio das elites brasileiras.

(SILVA, 2010; PORTAL SÃO FRANCISCO, 2019).

**Gabarito: B**

---

**2. (MPE-GO - 2018 - MPE-GO - Secretário Auxiliar)**

Acerca do processo de independência do Brasil, é correto afirmar:

A) a independência do Brasil é um processo que se estende de 1821 a 1850 e fora marcado por não haver oposição alguma do Reino de Portugal;

B) oficialmente, a data comemorada para independência do Brasil é a de 07 de setembro de 1822 em que ocorreu o chamado "grito do Ipiranga", ato de proclamação feita por D. Pedro II, às margens do riacho Ipiranga (atual cidade de São Paulo);

C) entre as causas que fizeram eclodir o processo de independência do Brasil estão: vontade de grande parte da elite política brasileira em conquistar a autonomia política; desgaste do sistema de controle econômico com restrições c altos impostos, exercido pela Coroa Portuguesa no Brasil c tentativa da Coroa Portuguesa em recolonizar o Brasil;

D) o chamado “dia do fico" foi um ato posterior à independência do Brasil em que D. Pedro não acatou as determinações feitas pela Coroa Portuguesa que exigia seu retorno para Portugal. Em 09 de janeiro de 1822, D. Pedro negou o chamado e afirmou que ficaria no Brasil;

E) após a independência do Brasil, D. Pedro I foi coroado imperador do Brasil em dezembro de 1821, bem como não houve registros de manifestações de portugueses contrárias à independência do Brasil.

**Comentários**

A alternativa A é falsa, uma vez que a Independência do Brasil ocorreu em 1822, ano em que se inicia o reinado de D. Pedro I, que vai até 1831. Depois do primeiro reinado, houve o Período Regencial (1831-1840), que vai da abdicação do trono por D. Pedro I até o golpe da maioridade de D. Pedro II. O segundo reinado vai de 1840 até 1889, quando os militares deram um golpe e instauraram a República no Brasil.

A alternativa B é incorreta, pois o famoso grito às margens do Ipiranga não foi dado por D. Pedro II, mas por seu pai, D. Pedro I, em 07 de setembro de 1822.

A alternativa C é a resposta certa, pois de fato a vontade de grande parte da elite política brasileira era conquistar a autonomia política, principalmente depois de alçar de Colônia à Reino Unido, com a vinda da família real para o Brasil em 1808. A cobrança de impostos ficou desgastante para a elite brasileira, de modo que o sistema de controle econômico com restrições e altos impostos virara um abuso exercido pela Coroa Portuguesa, pois o retorno não era direto para o Brasil e sim para Portugal. Além disso, uma das propostas da Revolução Liberal do Porto, de 1820, que fez o Rei D. João VI voltar para a metrópole e deixar D. Pedro aqui como regente, era rebaixar o Brasil de Reino Unido para Colônia, restaurando novamente o Pacto Colonial. Tudo isso motivou as elites brasileiras a apoiarem D. Pedro I no processo de Independência.

A alternativa D também é incorreta, pois o chamado “dia do fico" foi um ato anterior à

Independência do Brasil, e não posterior. O “dia do fico” ficou marcado na história pela famosa frase: “como é para o bem de todos e felicidade geral da nação, estou pronto: diga ao povo que fico!”. Ao permanecer, o príncipe D. Pedro desobedece às ordens de Portugal, que tentava obrigá-lo a sair do Brasil.

A alternativa E também é incorreta, uma vez que a Independência do Brasil ocorreu simbolicamente em 07 de setembro de 1822 e D. Pedro I foi coroado Imperador do Brasil em 01 de dezembro de 1822.

**Gabarito: C**

---

**3. (COMPERVE - 2017 - MPE-RN - Técnico do Ministério Público Estadual)**

O ano de 2017 tem sido marcado por vários eventos comemorativos do 2º centenário da chamada “Revolução Pernambucana”, movimento que ocorreu no Nordeste em 1817. A capitania do Rio Grande do Norte aderiu a esse levante, que

A) pretendia a proclamação da independência de capitanias do Nordeste, as quais formariam uma república.

B) contou com decisiva adesão das classes populares, os quais buscavam realizar uma reforma agrária na região, pondo fim ao sistema latifundiário.

C) planejava unificar Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, cujo governo ficaria nas mãos do Padre Miguelinho, notório defensor das ideias liberais.

D) teve a participação de grande número de padres, os quais propuseram leis com vistas a diminuir a influência da maçonaria na nascente república.

**Comentários**

A alternativa A é a resposta certa. De fato, a Revolução Pernambucana foi um movimento social de caráter emancipacionista ocorrido em Pernambuco no ano de 1817. É considerado um dos mais importantes movimentos de caráter revolucionário do período colonial brasileiro. Tinha como objetivo principal a conquista da Independência do Brasil em relação a Portugal. Queriam implantar um regime republicano no Brasil e elaborar uma Constituição.

A alternativa B é incorreta, pois a Revolução Pernambucana não buscava realizar uma reforma agrária na região, uma vez que os grandes latifundiários é que motivaram o movimento.

A alternativa C também é incorreta, apesar da Revolução Pernambucana ter se espalhado pelas capitanias vizinhas e alcançado a Paraíba, o Rio Grande do Norte e o Ceará, seu objetivo era mais do que a unificação, pois visava a Independência, a implantação de uma República e uma Constituição.

A alternativa D também é incorreta, uma vez que o Seminário de Olinda erta filiado a ideais iluministas, sendo por esse motivo que o levante ficaria conhecido como Revolução dos Padres.

(VAZ, 2013; BRASIL, 2019)

**Gabarito: A**

---

**4. (IFB - 2017 - IFB - Professor - História)**

Sobre o papel de escravos e libertos no processo de emancipação do Brasil em relação a Portugal, no início da década de 1820, é CORRETO afirmar que:

A) para os grupos dominantes do Reino Unido de Brasil, Portugal e Algarves, a Liberdade significava o direito de conservação da propriedade, noção que estabelecia uma relação de igualdade social entre todos os indivíduos do mundo luso-brasileiro de então.

B) no contexto da emancipação do Brasil em relação a Portugal, escravos e libertos também reivindicavam a liberdade jurídica, de ações e autonomia no espaço público.

C) por conta da grande parcela de analfabetos entre pretos e mestiços, escravos e libertos não discutiam as notícias e projetos políticos que circulavam no Brasil no início da década de 1820.

D) os grandes proprietários não viam com apreensão o fato de escravos e libertos interpretarem a noção de Liberdade também como liberdade jurídica.

E) no início da década de 1820, a noção de Liberdade era interpretada de forma unívoca por todos os grupos sociais da América portuguesa.

**Comentários**

A alternativa A é falsa, uma vez que a noção de Liberdade, em ato, não se equiparava à noção de Igualdade, ou pelo menos não à noção de Igualdade para todos, de modo que a Igualdade era restrita aos brancos, especialmente à elite branca, que formava, portanto, um novo conceito de Liberdade para si.

A alternativa B é correta, pois os escravos e libertos participaram com igual intensidade da política do país e dos movimentos ocorridos. Fizeram uma leitura própria das ideias sobre a independência como autonomia, sobre a liberdade e sobre a libertação do jugo da reescravização, tentando colocá-las na prática em diferentes momentos. As insurreições da população negra foi uma ameaça constante para os senhores de escravos, de modo que as fugas, os ajuntamentos e tumultos foram uma realidade. Escravos e libertos também reivindicavam a liberdade como autonomia jurídica e de ações. O movimento da população negra constituía-se sempre em ameaça à liberdade porque espelhava uma outra leitura desta, ou, melhor dizendo, deste desejo de autonomia, que se traduzia em práticas sociais e políticas diferenciadas.

A alternativa C é incorreta, uma vez que nos documentos do Primeiro Reinado e dos primeiros anos da Regência, a tropa e o povo aparecem atuando decisivamente em todos os episódios, pois a população pobre e desvalida estava sempre presente. Não como elemento figurante, mas conduzindo conjunta e efetivamente os fatos, gritando palavras de ordem em defesa de uns e de outros, verdadeiros motes que incitavam atitudes diferenciadas de acordo com as circunstâncias.

A alternativa D também é incorreta, uma vez que o fato de escravos e libertos interpretarem a noção de Liberdade também como liberdade jurídica tronou-se um temor entre os grandes proprietários, que trataram de agir para que isso não fosse estabelecido.

A alternativa E também é incorreta, pois os grupos sociais eram muito bem definidos, especialmente pela cor da pele, de modo que até mesmo a noção jurídica de Liberdade era

aplicada de forma diferente, não resumindo apenas em livre e escravo, havendo, por exemplo, o ex-escravo ou o forro, que permanecia em um estatuto menor do que o livre.

(RIBEIRO, 2002).

**Gabarito: B**

---

**5. (IFB - 2017 - IFB - Professor - História)**

"A principal característica política da independência brasileira foi a negociação entre a elite nacional, a coroa portuguesa e a Inglaterra, tendo como figura mediadora o príncipe D. Pedro"

(CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. p. 26).

Leia as afirmativas com relação ao processo de emancipação política do Brasil.

I. As tentativas das Cortes lusitanas em recolonizar o Brasil uniram os luso-americanos em torno da ideia de perpetuar os laços políticos que uniam, entre si, os lados europeu e americano do Império Português.

II. A escolha da monarquia em vez da república, como alternativa política para o Brasil independente, derivou da convicção da elite brasileira de que só um monarca poderia manter a ordem social e a união territorial.

III. Desde o retorno do Rei D. João VI para Portugal, em 1821, a elite brasileira percebeu a necessidade de uma solução política que implicasse a separação entre Brasil e Portugal.

IV. O papel dos escravos e livres pobres foi decisivo para a transição do Brasil de colônia para emancipado politicamente.

V. A independência do Brasil trouxe grandes limitações dos direitos civis, uma vez que manteve a escravidão.

Assinale a alternativa que apresenta somente as afirmativas CORRETAS.

A) I, V

B) II, IV

C) II, V

D) I, IV

E) III, IV

**Comentários**

A alternativa C é a resposta certa, uma vez que apenas as proposições II e V são verdadeiras.

A proposição I é incorreta, uma vez que o processo de Independência envolveu guerras, iniciada ainda com a expulsão dos exércitos portugueses de Pernambuco em 1821, envolvendo o Exército Brasileiro, formado a partir da contratação de mercenários, do alistamento de civis e mesmo de

tropas coloniais portuguesas, contra aqueles que permaneceram fiéis ao Reino de Portugal em algumas partes do país. Depois de três anos de conflito armado, Portugal finalmente reconheceu a independência do Brasil, e em 29 de agosto de 1825 foi assinado o Tratado de Amizade e Aliança firmado entre Brasil e Portugal. Em troca, o Brasil se comprometeu a pagar ao Reino de Portugal uma indenização substancial e assinar um tratado de comércio com o Reino Unido, para indenizá-lo por sua mediação.

A proposição II é verdadeira, de modo que nossa Independência resultou mais de um acordo entre as elites dominantes, que estavam interessadas em manter a mesma estrutura colonial e agrária do Brasil. A maioria esmagadora da população, que vivia no campo, viu indiferente o poder mudar de mão e sua situação de penúria continuar exatamente a mesma. A escolha do Império foi uma opção pela manutenção do poder vigente e a consolidação do sistema que era vigente.

A proposição III também é incorreta, pois mesmo antes da vinda da família real para o Brasil, em 1808, já havia movimentos que viam a necessidade de uma solução política que implicasse a separação entre Brasil e Portugal, como podemos citar a Inconfidência Mineira, em 1789, ou a Conjuração Baiana, em 1798.

A alternativa IV também é incorreta, uma vez que o processo de Independência foi organizado essencialmente pela elite brasileira, de modo que escravos e livres pobres foram apenas expectadores da transição do Brasil de colônia para emancipado politicamente.

A alternativa V é verdadeira, pois o processo de emancipação seria resultado mais de negociações entre as elites políticas do que propriamente de tensões sociais ou revoltas, de modo que na Independência do Brasil as elites resolveram manter o trinômio que sustentou a colonização, a saber: escravidão, monocultura e latifúndio, mantendo as limitações dos direitos civis.

(VAZ, 2013).

**Gabarito: C**

---

**6. (IADES - 2017 - Fundação Hemocentro de Brasília - DF - Comunicação Social - Jornalismo)**

A respeito da história da imprensa no Brasil, alternativa correta.

A) Até a proclamação da República, apenas os jornais Gazeta do Rio de Janeiro e as revistas impressas pela Imprensa Régia tinham licença para circular no País.

B) No Brasil colonial, após sucessivas iniciativas terem sido sufocadas pela coroa portuguesa, a imprensa foi oficialmente instalada no País em 1808, mediante o Ato Real de D. João VI.

C) Nos primeiros 15 anos após 1822, com a independência do Brasil, passou a existir no País a censura prévia, destinada a fiscalizar que nada se imprimisse contra a religião, o governo e os bons costumes.

D) O período que antecedeu a abolição da escravatura foi marcado pelo retrocesso da imprensa brasileira, causado principalmente por jovens de famílias abastadas que voltavam do sul dos Estados Unidos, influenciados pela ideologia escravocrata.

E) O jornal Província de São Paulo, que mais tarde passou a chamar-se Folha de S. Paulo, nasceu em 1875.

**Comentários**

A alternativa A é incorreta, ao passo que a Imprensa Régia era, na verdade, o órgão de impressão dos jornais oficiais que circulavam, desde a sua instalação em 1808, onde foi impressa a Gazeta do Rio de Janeiro. O Rio de Janeiro não possuía nenhuma outra tipografia até 1821.

A alternativa B está correta, uma vez que a Imprensa Régia foi criada em 13 de maio de 1808, dia do aniversário do príncipe regente D. João VI (1767-1826). Nela foi editado o primeiro jornal da colônia americana: a Gazeta do Rio de Janeiro. O periódico possibilitou a circulação de notícias, embora restritas, por ser um veículo usado para expandir a imagem que convinha à Casa de Bragança.

A alternativa C é falsa, uma vez que a censura prévia é extinta em 28 de agosto de 1821, decorrente de deliberação das Cortes Constitucionais de Lisboa em defesa das liberdades públicas.

A alternativa D também é falsa, pois o período que antecedeu a abolição da escravatura a imprensa brasileira proporcionou uma série de debates referente a extinção ou não dos escravos. Todas estas discussões atingiam o maior veículo de comunicação da época, os jornais, que passavam a ter papel fundamental em toda a sociedade, não apenas para a informação, mas como instrumento que auxiliava na construção do pensamento da sociedade.

A alternativa E é incorreta, pois o jornal A Província de São Paulo, mais tarde passou a chamar-se, na verdade, O Estado de S. Paulo, e de fato nasceu em 1875. Seus fundadores foram um grupo de republicanos, liderados por Manoel Ferraz de Campos Salles e Américo Brasiliense, que decidiram criar um diário de notícias para combater a monarquia e a escravidão.

(ZALUSKI, 2011; ACERVO, 2019).

**Gabarito: B**

---

**7. (CESGRANRIO - 2010 - IBGE - Analista de Planejamento - Historia)**

Defendi para a Inglaterra o direito de estabelecer com o Brasil relações de soberano e de vassalo, e de exigir obediência a ser paga como o preço de proteção.

Lord Strangford, 1807. Apud FREITAS, Caio de. George Canning e o Brasil. São Paulo: Editora Nacional, 1958, v.1, p. 94.

A declaração de Lord Strangford, por ocasião da partida da família real portuguesa em direção ao Brasil, em finais de 1807, representou, na prática, o estabelecimento de um conjunto de ações, dentre as quais se identifica a(o)

A) restrição ao tráfico intercontinental de escravos, culminando com a proibição integral e efetiva do mesmo em 1830.

B) garantia de direitos de cidadania plena por meio da naturalização para os súditos ingleses que viessem a residir no Brasil.

C) criação de tarifas alfandegárias preferenciais para os produtos ingleses, cláusula validada pelos Tratados de 1810.

D) apoio aos governos de D. João VI e de D. Pedro I quanto à manutenção da província Cisplatina no território do Império do Brasil.

E) cerceamento das relações diplomáticas entre os governos do Brasil e da França, nos quadros das decisões do Congresso de Viena.

**Comentários**

A alternativa A está incorreta, pois em 1810, no Tratado de Aliança e Amizade, os britânicos pediram restrição ao tráfico de escravizados nos domínios portugueses, o que não ocorreu na ocasião. Quanto mais gente livre, maior seria o mercado para as mercadorias inglesas. O acordo não foi cumprido integralmente. Desde então, a proibição do tráfico de escravizados e da escravização tornou-se ponto central nas relações entre Brasil e Inglaterra.

A alternativa B também está incorreta, uma vez que a separação política transformou os colonos em imigrantes e promoveu debates em torno da sua nacionalidade e da possibilidade de concessão de cidadania, mas àqueles portugueses que continuaram residindo no Brasil.

A alternativa C é a resposta certa. Em 1810, a Coroa portuguesa assinou o Tratado de Navegação e Comércio com a Inglaterra. Por esse acordo o imposto sobre as mercadorias inglesas diminuía para 15%, enquanto os itens dos demais países continuaram taxados em 24%. Assim, os produtores britânicos tornavam-se mais atraentes. Cada vez mais a economia do Brasil vinculava-se à inglesa. A Inglaterra lutava contra a França de Napoleão e sabia de sua importância para o propósito português de recuperar os territórios ocupados pelos franceses. Essas condições permitiam aos ingleses vantagens nas negociações e autoridade para pressionar os portugueses.

A alternativa D também está incorreta, uma vez que a província Cisplatina foi uma província do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves e, posteriormente, do Império do Brasil, que a mantinha como necessária para a defesa das províncias do Sul. A separação ocorreu em 1825, com a independência do território que formou a República Oriental do Uruguai.

A alternativa E também é incorreta, ao passo que o Congresso de Viana foi um encontro das autoridades monárquicas entre setembro de 1814 e junho de 1815. Encabeçado pelas principais potências monárquicas do período (Inglaterra, Prússia, Rússia e Áustria), essa reunião deveria reorganizar e devolver os territórios e a supremacia política daqueles que sofreram com o projeto expansionista napoleônico.

(VAZ, 2013; MELLO, 2018; SOUSA, 2019).

**Gabarito: C**

---

**8. (CONSULPLAN - 2015 - Prefeitura de Juatuba - MG - Professor de História)**

Analise a charge.




(Miguel Paiva e Lilia Moritz Schwarcz. "Da Colônia ao Império". São Paulo: Brasiliense, s/d. p. 84.)
*(Disponível em: http://3.bp.blogspot.com/-yTuvd81u5h8/TtkRoUnsO_I/AAAAAAAABDA/7RZUTKP0aio/s1600/Viva+a+Independ%25C3%25AAncia.jpg.)*

Tendo em vista o contexto da Independência do Brasil e o sentido dado pela charge a esse importante momento da história do Brasil, assinale a afirmativa correta.

A) A Independência do Brasil foi um processo liderado, em grande parte, pelos grupos que mais se beneficiaram com a ruptura dos laços coloniais, ou seja, latifundiários e comerciantes.

B) O principal objetivo da Independência era organizar o novo Estado Nacional Brasileiro sem colocar em risco sua autonomia econômica, conseguida a longo prazo através do pacto Colonial.

C) A situação da maioria da população sofreu drásticas mudanças com a implantação da nova situação política do Brasil através de uma nova reorganização social, mesmo sem o consentimento do povo.

D) A aparência liberal construída pela elite agrária, que apoiara D. Pedro I a romper os laços com a metrópole lusitana, foi descoberta pela população, que logo empreendeu uma série de movimentos sociais.

**Comentários**

A alternativa A é a resposta certa. A vinda da família real para o Brasil, em 1808, agradou os grandes proprietários de terra e comerciantes da colônia. Com o fim do pacto colonial as elites brasileiras poderiam avolumar suas transações comerciais e ampliar significativamente seus lucros. De fato, essa primeira medida já colocava o Brasil enquanto nação economicamente autônoma. Mas com a volta de D. João VI para Portugal os lusitanos desejavam reatar o pacto colonial, de modo que os latifundiários e comerciantes apoiaram a Independência do Brasil com o intuito de garantir os seus interesses e benefícios conquistados.

A alternativa B é incorreta, pois o pacto colonial não dava autonomia à América Portuguesa, uma vez que o sistema colonial definia que o comércio brasileiro só poderia ocorrer com Portugal, ao passo que o pacto colonial foi quebrado com a ascensão do Brasil a Reino Unido de Portugal e Algarves.

A alternativa C também é incorreta, pois a Independência do Brasil pouco ou nada mudou na situação social da Nação, como o tráfico de escravos e o sistema escravocrata que continuaram.

A alternativa D também é incorreta, pois a elite agrária brasileira que apoiara D. Pedro I na

Independência era mais conservadora do que liberal, havendo alguns liberais, mas o número de conservadores era maior.

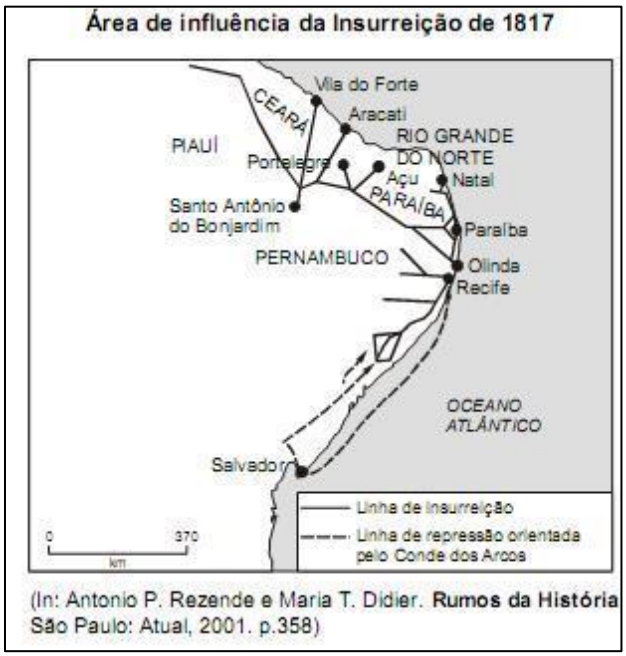
(VAZ, 2013; SOUSA, 2019).

**Gabarito: A**

---

**9. (FCC - 2012 - SEE-MG - Professor de Educação Básica - História)**

Observe o mapa.




(In: Antonio P. Rezende e Maria T. Didier. **Rumos da História** São Paulo: Atual, 2001. p.358)

O mapa e o conhecimento histórico permitem afirmar que a Revolução Pernambucana de 1817 reveste-se de grande importância, pois, entre outras razões,

A) defendia que a transposição para o Brasil dos princípios socialistas de liberdade e igualdade implicava na demolição do sistema colonial e a extinção da opressão que pesava sobre os escravos negros.

B) foi uma revolta armada, de caráter liberal, que conseguiu se expandir por várias províncias e buscou apoio internacional dos Estados Unidos e da Inglaterra.

C) é considerada a mais expressiva revolta na história da colônia, bem como a mais ampla, ousada e profunda, uma vez que propunha o rompimento dos laços com Portugal e Inglaterra.

D) reduziu a escombros não só o sistema colonial, mas também a escravidão, o sistema latifundiário e a economia agroexportadora, permitindo a passagem do Brasil da condição de colônia à de nação independente.

**Comentários**

A alternativa A é incorreta, pois não é correto afirmar que houve uma influência do socialismo na Revolução Pernambucano, que na verdade se inspirou mais nos princípios das Revoluções

Americana e Francesa. Além disso, apesar de ser um movimento de caráter liberal, quem se beneficiou foi muito mais a elite local, não sendo correto afirmar que defendiam o fim da opressão do trabalho escravo, já que havia nesse movimento a participação de grandes proprietários que eram contrários à abolição.

A alternativa B é a resposta certa, pois de fato a Revolução Pernambucana foi uma revolta armada, de caráter liberal, que conseguiu se expandir por várias províncias e buscou apoio internacional dos Estados Unidos e da Inglaterra. Em maio de 1817, Antônio Gonçalves da Cruz, o Cruz Cabugá, desembarcou na Filadélfia (EUA) com aproximadamente 800 mil dólares (em valores da época) na bagagem, com a missão de comprar armas para combater as tropas de Dom João VI e convencer o governo americano a apoiar a criação de uma república independente no Nordeste brasileiro.

A alternativa C é incorreta, uma vez que o movimento social pernambucano tinha como objetivo principal a conquista da Independência em relação a Portugal. Queriam implantar um regime republicano no Brasil e elaborar uma Constituição.

A alternativa D é incorreta, de modo que a manutenção do trabalho escravo não foi contestada, mesmo se tratando de um movimento de caráter liberal, bem como manter o sistema latifundiário e a economia agroexportadora.

(VAZ, 2013; SILVA, 2019).

**Gabarito: B**

---

**10. (FCC - 2012 - SEE-MG - Professor de Educação Básica - História)**

Leia o texto abaixo:

Logo depois do “Grito do Ipiranga”, fazia-se imprescindível investir o novo governante do país com as suas reais atribuições. (...) Se D. Pedro era alçado à condição de cabeça e coração do império, era necessário que todo o corpo político (...) soubesse dessa mudança e se reconhecesse como parte desse mesmo corpo (...). Logo, urgia estabelecer um elo de continuidade entre o soberano e o súdito, a cabeça e os membros, o coração e o corpo, entre o Brasil e a sua gente.

(Iara Lis Carvalho Souza. Pátria coroada. São Paulo: Editora da UNESP, 1999. p. 256)

O texto trata das preocupações que então nortearam o processo de consolidação do Brasil como país independente. O país que surgiu desse processo caracterizava-se pela

A) intervenção política de grupos populares, sobretudo nas áreas distantes dos centros urbanos, voltada para sua legitimação e a imposição de uma ordem social baseada na tradição europeia.

B) adoção de um projeto de civilização pactuado entre os diversos grupos sociais do país, que tinha por base a mescla das culturas americana e europeia.

C) formação de um corpo social marcado pela ausência da cidadania e a exclusão de grande parte da população, em especial negros, dos quais se esperava comportamento passivo e amorfo.

D) presença vitoriosa no cenário político de grupos até então excluídos e mobilizados em torno de líderes populares, contrários à ordem social excludente defendida pelas elites.

**Comentários**

A alternativa A é incorreta, pois o processo da Independência do Brasil foi arquitetado pela elite brasileira que gravitava em torno da corte, de modo que grupos populares pouco ou quase nada se envolveram, senão nas guerras da independência, como na Bahia.

A alternativa B também é incorreta, ao passo que se pode dizer que houve um projeto de civilização pactuado entre os diversos grupos sociais do país, pois se houve um projeto de civilização ele foi estabelecido de cima para baixo, definindo como modelo o padrão europeu.

A alternativa C está correta, uma vez que a Independência do Brasil não garantiu a formação da cidadania nacional, não havia um corpo social que de fato garantisse a sustentação da nova Nação, senão a elite agrária. A grande maioria da população era de desclassificados, isto é, pobres livres e escravos. Estes eram marginalizados e o conceito de cidadania sequer se aplicava a eles.

A alternativa D também é incorreta, uma vez que a Independência do Brasil não alterou a composição social da Nação, continuando a realizar o modelo político-econômico baseado no trinômio: latifúndio, escravidão e monocultura.

(LIMA, 2015).

**Gabarito: C**

---

**(CESPE - 2018 - Instituto Rio Branco - Diplomata)**

Tendo em vista que o processo de independência do Brasil pode ser compreendido como parte das profundas mudanças que marcaram a história ocidental a partir do último quartel do século XVIII, julgue (C ou E) os itens que se seguem.

**11.**

A historiografia recente mostra que a tese da independência do Brasil como movimento pacífico não se sustenta. Embates armados que duraram meses ocorreram em regiões da Bahia, do Piauí, do Maranhão e do Pará e na Cisplatina. A fragilidade do projeto de independência vencedor em 1822 ficou demonstrada pelos conflitos no período regencial.

**Comentários**

A afirmativa está correta. Em Sete de Setembro de 1822, quando o Príncipe Regente, D. Pedro, deu seu grito de guerra, “Independência ou Morte”, marcou-se o rompimento com Portugal, resultando na Guerra de Independência, em âmbito nacional. A Guerra já havia começado na Bahia, em 25 de junho daquele ano, com vitória baiana. Não se sabe exatamente o que foi dito pelo Príncipe, na área do Ipiranga, em complemento ao seu grito de guerra. Os relatos são contraditórios e publicados muito depois. Não houve ali uma "proclamação de independência", como querem alguns autores, mas não há dúvidas que foi naquele momento que o Príncipe avisou que lutaria por ela. Segundo uma das versões de quem presenciou o momento, o Príncipe teria dito, com a espada em punho: "Pelo meu sangue, pela minha honra, pelo meu Deus, juro fazer a

liberdade do Brasil." Outras versões de seu discurso no Ipiranga, publicadas posteriormente, foram editadas para engrandecer o momento. Mas a verdade é que o Brasil já estava dividido antes do Sete de Setembro. A luta armada no Recôncavo Baiano, o principal campo de batalha, havia começado em fevereiro de 1822. Piauí, Ceará, Maranhão e a Província Cisplatina, também registraram conflitos e luta armada até 1823.

(VAZ, 2013; BACELAR, 2019).

**Gabarito: Certo**

---

**12.**

A transferência da Corte portuguesa para a América foi proposta em crises anteriores à de 1807. Seus defensores consideravam a fragilidade de Portugal em meio às disputas entre as potências europeias, marcadamente entre França e Inglaterra, e a importância das possessões coloniais para a manutenção da Coroa portuguesa. Entre os proponentes dessa ideia, encontrava-se o padre Antônio Vieira, ainda no século XVII.

**Comentários**

A afirmativa está correta. O plano de transferência da família real e da corte de nobres portugueses para o Brasil, refúgio seguro para a soberania portuguesa quando a resistência militar a um invasor fosse inútil na metrópole, já havia sido anteriormente cogitado durante a crise de sucessão de 1580, ante o avanço dos tercios do duque de Alba, D. António I terá sido aconselhado a buscar um refúgio além-Atlântico; e no contexto da Restauração da Independência (1640), quando a França abandonou Portugal no Congresso de Münster (1648), o padre António Vieira apontou ideia semelhante a D. João IV, associando-a ao vaticínio da fundação do Quinto Império.

(VAZ, 2013; WIKIPÉDIA, 2019).

**Gabarito: Certo**

---

**(CESPE - 2017 - Instituto Rio Branco - Diplomata)**

O processo de independência do Brasil resultou de um contexto complexo, determinado por fatores externos e internos. Com relação a esse assunto, julgue (C ou E) os itens que se seguem.

**13.**

A determinação para que se procedesse à abertura dos portos brasileiros às nações amigas, em 1808, foi uma das medidas tomadas pela Inglaterra com o objetivo de favorecer o desenvolvimento de práticas e de instituições liberais no Brasil.

**Comentários**

A afirmativa está errada, uma vez que a Abertura dos Portos em 1808 foi uma determinação da corte portuguesa ao chegar ao Brasil. Foi um tratado econômico assinado entre Portugal e Inglaterra no contexto das Guerras Napoleônicas. Este se caracterizou pela possibilidade das colônias portuguesas, na América, estabelecerem relações comerciais com outras nações

europeias. Este tratado pôs fim ao Pacto Colonial, isto é, a exclusividade portuguesa de ser a única nação europeia a manter relações comerciais com os Estados do Brasil e Maranhão. Em certo sentido, o Pacto Colonial se constituía como a base da condição de colônia daqueles Estados. Alguns estudiosos consideram que a Abertura dos Portos foi o primeiro passo do processo de Independência do Brasil em 1822.

(FERNANDES, 2019).

**Gabarito: Errado**

---

**14.**

Movimentos de revolta restritos ao ambiente regional, a Inconfidência Mineira, a Conjuração dos Alfaiates, na Bahia, e a Revolução Pernambucana de 1817 não visavam à emancipação de todo o território brasileiro.

**Comentários**

A afirmativa está correta. Os mais importantes movimentos revoltosos do século XVIII foram a Inconfidência Mineira e a Conjuração Baiana, as quais possuíam, além do caráter econômico, uma clara conotação política. A Inconfidência Mineira, ocorrida em 1789, em Vila Rica, foi liderada por Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, que terminou preso e enforcado, em 1792. Pretendia, entre outras coisas, a independência e a proclamação de uma República. A Conjuração Baiana, também chamada Revolução dos Alfaiates, devido à participação de grande número de elementos das camadas populares (artesãos, soldados, negros libertos), ocorrida em 1798, tinha ideias bastante avançadas para a época, inclusive a extinção da escravidão. Seus principais líderes foram executados. Mais tarde, estourou outro importante movimento de caráter republicano e separatista, conhecido como revolução pernambucana de 1817. De fato, esses movimentos emancipatórios não tinham como objetivo um projeto de independência nacional, mas apenas regional.

(VAZ, 2013; HISTÓRIA, 2019).

**Gabarito: Certo**

---

**15.**

Ao promoverem a industrialização de Portugal, as reformas pombalinas atingiram os interesses da elite mercantil brasileira, cujos ganhos estavam relacionados à importação de manufaturados da Inglaterra.

**Comentários**

A afirmativa é falsa, pois de acordo com o Pacto Colonial a América Portuguesa só podia importar manufaturas da metrópole, visando garantir o sistema mercantilista, que objetivava a conquista do capital necessário para sua passagem à industrialização. Contudo, era a Inglaterra que se beneficiava do modelo português, de modo que os lucros coloniais de Portugal eram destinados ao consumo dos produtos industrializados ingleses, seguindo o modelo de exploração e consumo. Portugal se beneficiava com os lucros obtidos nas colônias, mas sem investir na industrialização, apenas consumindo o que se produzia na Inglaterra. Enquanto que no Brasil não era permitido a

produção manufaturada, podendo comercializar apenas com a metrópole portuguesa. Com isso, Portugal acaba por se tornar um país dependente das riquezas das colônias, mas com recursos finitos, avizinhado pela pobreza por causa da falta de investimentos estratégicos. Só na segunda metade do século XVIII, quando o Marquês de Pombal assume o cargo de ministro real, que se inicia uma tentativa de transformação dessa situação, o que ficou conhecido como "Reformas Pombalinas".

**Gabarito: Errado**

---

**16. (CESPE - 2017 - SEDF - Professor de Educação Básica - História)**

Menos discutível é a relação entre as revoluções de independência e os sintomas de descontentamento manifestados em algumas cidades da América Latina, a partir das décadas finais do século XVIII. É indubitável que do México a Bogotá, onde, em 1794, Antonio Nariño começava a sua carreira revolucionária traduzindo a Declaração dos Direitos do Homem; a Santiago do Chile, onde em 1790 era descoberta uma "conspiração dos franceses"; a Buenos Aires, onde, quase nessa mesma época, outros franceses parecem ter conseguido despertar em alguns escravos a esperança de uma libertação próxima graças a uma revolução republicana; ao Brasil, onde em Minas Gerais, no ano de 1789, é descoberta e reprimida uma manifestação de atividade conspirativa secessionista e republicana; nas mais variadas localidades da América Latina existem claros sintomas de uma nova inquietação.

Halperin Donghi. História da América Latina. São Paulo: Círculo do Livro, s/d, p. 66 (com adaptações)

Tendo o texto como referência inicial e considerando o processo de independência das colônias ibéricas na América, julgue o item que se segue.

O processo de independência latino-americana, incluindo-se a brasileira, inscreve-se no quadro mais geral da crise do Antigo Regime europeu, ainda que fatores internos tenham exercido importante papel para a emancipação das colônias.

**Comentários**

A afirmativa é correta, pois de fato o absolutismo do Antigo Regime europeu estava em decline, enfrentando colapsos internos e contradições estruturais, vindo a se desestabilizar definitivamente com a ascensão da burguesia comercial. A América se integrou ao quadro do capitalismo em pleno desenvolvimento na Europa, a partir da Revolução Industrial e da Revolução Francesa. Os acontecimentos que sacudiram o continente europeu, isto é, a luta pela liberdade política e econômica, repercutiram intensamente na América. Além disso, vale lembrar que um dos duros golpes contra o Antigo Regime foi a declaração da independência pelos Estados Unidos, em finais do século XVIII. Esses fenômenos fizeram com que, nas primeiras décadas do século XIX, as colônias latino-americanas iniciassem a luta contra o domínio europeu e originassem nações independentes. Todavia, a independência política das nações latino-americanas não significou independência econômica. Mesmo após se tornar independente, a América Latina permanecia economicamente dependente, inicialmente, da Inglaterra e, posteriormente, dos Estados Unidos. Assim, o processo de emancipação latino-americano, inclusive o do Brasil, deve ser entendido no

quadro mais amplo da crise do Antigo Regime, absolutista e mercantilista, e da crise do Antigo Sistema Colonial, com a ascensão da ideologia capitalista e burguesa. As mudanças em curso na Europa desde meados do século XVIII encontraram na América Espanhola e Portuguesa terreno fértil à sua proliferação.

(VAZ, 2013; EDUCABRAS, 2018).

**Gabarito: Certo**

---

**17. (CESPE - 2013 - SEE-AL - Professor - História)**

Com relação à ida da família real portuguesa para o Rio de Janeiro, julgue os itens subsecutivos.

Para muitos historiadores, o fim do período colonial brasileiro ocorreu em 1808, quando da chegada da família real ao Rio de Janeiro. No entanto, a opção pela independência formal do Brasil passou a ser abertamente discutida apenas em 1820, com a Revolução do Porto.

**Comentários**

A afirmativa é incorreta, pois durante o período colonial brasileiro houve muitos movimentos emancipacionistas, que mesmo não tendo uma amplitude nacional eram contrários à exploração metropolitana. Nesse sentido, pode-se dizer ainda que a Revolução do Porto se caracterizou por um processo de reestabelecimento da capital administrativa do Império em Portugal, pressionando a pressão pelo retorno da Família Real à Lisboa e instauração de um novo governo de caráter liberal e, especialmente, pela tentativa dos deputados portugueses em recolonizar o Brasil, fazendo valer novamente o Pacto Colonial. No entanto, as pressões exercidas em Portugal de fato concorreram para um movimento que impulsionou o processo de Independência do Brasil em 1822.

(FERNANDES, 2019).

**Gabarito: Errado**

---

**18. (CESPE - 2010 - SEDU-ES - Professor B — Ensino Fundamental e Médio — História)**

Proclamada a independência, em 1822, o Brasil se constituiu na única monarquia do continente americano. Marcado por crises, o Primeiro Reinado (1822-1831) se extinguiu com a volta de D. Pedro I a Portugal. Seguiu-se a fase regencial (1831-1840), uma espécie de ensaio republicano em meio a crises e revoltas armadas que se sucederam. Antecipada a maioridade de D. Pedro II, iniciou-se o Segundo Reinado (1840-1889), no qual conviveram fases de estabilidade política, de crescimento econômico e de crises, as quais anunciaram o ocaso do regime. A República Oligárquica foi o regime da exclusão política, social e econômica. A Revolução de 1930 pôs fim a essa "República", dando origem à Era Vargas (1930-1945).

Acerca desse período da História do Brasil, julgue o item.

A transferência da corte portuguesa para o Brasil, em 1808, na prática antecipou a independência, especialmente por ter determinado o fim do monopólio do comércio, característica essencial da colonização mercantilista.

**Comentários**

A afirmativa está correta, pois de fato a transferência da Corte portuguesa para sua maior colônia, o Brasil, trouxe novos desafios para o Rei e profundas consequências para o sistema colonial português. A abertura dos portos brasileiros, por exemplo, pôs fim ao monopólio comercial português sobre o Brasil, que havia perdurado durante praticamente três séculos com o Pacto Colonial. Essa medida afetou a economia lusitana e, em especial, a burguesia comercial do país, favorável ao restabelecimento da ordem anterior. A nobreza, por sua vez, havia perdido uma série de privilégios que possuía até então como integrante da Corte portuguesa - agora, não mais em Lisboa, mas, sim, no Rio de Janeiro. O cenário em Portugal naquele momento parecia contrastar com a suposta prosperidade e importância do Brasil.

(ANGELO, 2019).

**Gabarito: Certo**

---

**19. (Quadrix - 2017 - SEDF - Professor - História)**

O desenvolvimento da historiografia mundial, fenômeno que o século XX consagrou, permite novos olhares sobre o passado protagonizado pelas sociedades. No Brasil, multiplicam-se estudos que lançam luz sobre a trajetória do País, da colônia aos dias atuais. Da independência, em 1822, passando pela implantação da República, em 1889, ao cenário presente, a história brasileira é marcada por avanços e recuos, enfrentando percalços e se mostrando ainda inconclusa em relação à construção da cidadania. Relativamente à história contemporânea, da produção do conhecimento histórico a alguns dos mais marcantes fatos ocorridos no Brasil e no mundo, julgue o item.

Ainda que tenha sido conduzida por setores da elite colonial, a independência do Brasil motivou muitos brasileiros a assumirem a causa da emancipação nacional: levantes populares ocorreram em vários pontos do País, a exemplo do Pará, do Maranhão, do Piauí e da Bahia.

**Comentários**

A afirmativa está correta. Diferente do que muitos acreditam, a independência do Brasil não foi pacífica. Com a declaração da independência, uma série de regiões no Brasil demonstrou sua insatisfação e rebelou-se contra o processo de independência. Eram movimentos não adesistas, isto é, movimentos que eclodiram nas províncias que não aderiram ao processo de independência e que se mantiveram leais a Portugal. Os grandes centros da resistência contra a independência do Brasil aconteceram nas seguintes províncias: Pará, Maranhão, Piauí, Bahia e Cisplatina (atual Uruguai). Aconteceram campanhas militares nessas localidades e os combates contra as forças que não aderiram à independência estenderam-se até 1824. A Independência do Brasil favoreceu grandes proprietários de terras e grandes comerciantes locais. A separação tinha como objetivo preservar a liberdade de comércio e a autonomia administrativa do país, porém o restante da população ficou na mesma situação e a escravidão continuava. Durante 1822, contudo, os

habitantes do Brasil tomaram partido nos eventos políticos que se desenrolaram no Rio de Janeiro e em Lisboa.

(NEVES, 2019).

**Gabarito: Certo**

---

**20.**

É simplesmente espantoso que esses núcleos tão desiguais e tão diferentes se tenham mantido aglutinados numa só nação. Durante o período colonial, cada um deles teve relação direta com a metrópole. Ocorreu o o extraordinário, fizemos um povo-nação, englobando todas aquelas províncias ecológicas numa só entidade cívica e política.

RIBEIRO, D. *O povo brasileiro*: formação e sentido do Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 1988.

Após a conquista da autonomia, a questão primordial do Brasil residia em como garantir sua unidade político-territorial diante das características e práticas herdadas da colonização. Relacionando o projeto de independência à construção do Estado nacional brasileiro, a sua particularidade decorreu da

A) ordenação de um pacto que reconheceu os direitos políticos aos homens, independentemente de cor, sexo ou religião.

B) estruturação de uma sociedade que adotou os privilégios de nascimento como critério de hierarquização social.

C) realização de acordos entre as elites regionais, que evitou confrontos armados contrários ao projeto luso-brasileiro.

D) concessão da autonomia política regional, que atendeu aos interesses socioeconômicos dos grandes proprietários.

E) Afirmação de um regime constitucional monárquico que garantiu a ordem associada à permanência da escravidão.

**Comentários**

A manutenção da unidade político-territorial no pós-Independência foi garantida pelo fato de D. Pedro, então Príncipe Regente, ter comandado o processo independentista e ter adotado a monarquia como forma de governo, dando início ao Primeiro Reinado. Não só as ordens política e territorial foram mantidas. As ordens econômicas e sociais também permaneceram as mesmas.

**Gabarito: E**

---

**21.**

A transferência da corte trouxe para a América portuguesa a família real e o governo da Metrópole. Trouxe também, e sobretudo, boa parte do aparato administrativo português. Personalidades diversas e funcionários régios continuaram embarcando para o Brasil atrás da corte, dos seus empregos e dos seus parentes após o ano de 1808.

NOVAIS, F. A.; ALENCASTRO, L. F. (Org.). *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

Os fatos apresentados se relacionam ao processo de independência da América portuguesa por terem

A) incentivado o clamor popular por liberdade.

B) enfraquecido o pacto de dominação metropolitana.

C) motivado as revoltas escravas contra a elite colonial.

D) obtido o apoio do grupo constitucionalista português.

E) provocado os movimentos separatistas das províncias.

**Comentários**

A vinda da Família Real para o Brasil foi o primeiro passo do processo de Independência da Colônia, uma vez que elevou o status do Brasil, invertendo a posição de Portugal e Brasil no pacto colonial, e deu aos colonos uma autonomia de ação inédita.

**Gabarito: B**

---

**22.**

No clima das ideias que se seguiram à revolta de São Domingos, o descobrimento de planos para um levante armado dos artífices mulatos na Bahia, no ano de 1798, teve impacto muito especial; esses planos demonstravam aquilo que os brancos conscientes tinham já começado a compreender: as ideias de igualdade social estavam a propagar-se numa sociedade em que só um terço da população era de brancos e iriam inevitavelmente ser interpretados em termos raciais.

MAXWELL. K. Condicionalismos da Independência do Brasil. *In*: SILVA, M.N. (coord.) *O Império luso-brasileiro, 1750-1822*. Lisboa: Estampa, 1986.

O temor do radicalismo da luta negra no Haiti e das propostas das lideranças populares da Conjuração Baiana (1798) levaram setores da elite colonial brasileira a novas posturas diante das reivindicações populares. No período da Independência, parte da elite participou ativamente do processo, no intuito de

A) instalar um partido nacional, sob sua liderança, garantindo participação controlada dos afro-brasileiros e inibindo novas rebeliões de negros.

B) atender aos clamores apresentados no movimento baiano, de modo a inviabilizar novas rebeliões, garantindo o controle da situação.

C) firmar alianças com as lideranças escravas, permitindo a promoção de mudanças exigidas pelo povo sem a profundidade proposta inicialmente.

D) impedir que o povo conferisse ao movimento um teor libertário, o que terminaria por prejudicar seus interesses e seu projeto de nação.

E) rebelar-se contra as representações metropolitanas, isolando politicamente o Príncipe Regente, instalando um governo conservador para controlar o povo.

**Comentários**

Uma das afirmações mais tradicionais na História do Brasil, apoiada no senso comum, é de que a Independência foi pacífica, sem derramamento de sangue. Essa ideia esta baseada na participação ativa das elites agrárias no processo de independência como forma de garantir uma ruptura política frente à metrópole, e ao mesmo tempo garantir a preservação da estrutura socioeconômica apoiada no latifúndio e na escravidão.

**Gabarito: D**

---

**23.**

Após a Independência, integramo-nos como exportadores de produtos primários à divisão internacional do trabalho, estruturada ao redor da Grã-Bretanha. O Brasil especializou-se na produção, com braço escravo importado da África, de plantas tropicais para a Europa e a América do Norte. Isso atrasou o desenvolvimento de nossa economia por pelo menos uns oitenta anos. Éramos um país essencialmente agrícola e tecnicamente atrasado por depender de produtores cativos. Não se poderia confiar a trabalhadores forçados outros instrumentos de produção que os mais toscos e baratos.

O atraso econômico forçou o Brasil a se voltar para fora. Era do exterior que vinham os bens de consumo que fundamentavam um padrão de vida "civilizado", marca que distinguia as classes cultas e "naturalmente" dominantes do povaréu primitivo e miserável. (...) E de fora vinham também os capitais que permitiam iniciar a construção de uma infraestrutura de serviços urbanos, de energia, transportes e comunicações.

Paul Singer. Evolução da economia e vinculação internacional. In: I. Sachs; J. Willheim; P. S. Pinheiro (Orgs.). *Brasil: um século de transformações.* São Paulo: Cia. das Letras, 2001, p. 80.

Levando-se em consideração as afirmações anteriores, relativas à estrutura econômica do Brasil por ocasião da independência política (1822), é correto afirmar que o país

A) se industrializou rapidamente devido ao desenvolvimento alcançado no período colonial.

B) extinguiu a produção colonial baseada na escravidão e fundamentou a produção no trabalho livre.

C) se tornou dependente da economia europeia por realizar tardiamente sua industrialização em relação a outros países.

D) se tornou dependente do capital estrangeiro, que foi introduzido no país sem trazer ganhos para a infraestrutura de serviços urbanos.

E) teve sua industrialização estimulada pela Grã-Bretanha, que investiu capitais em vários setores produtivos.

**Comentários**

O texto destaca a estrutura agrária exportadora do Brasil, organizada no período colonial e que foi preservada após a independência. A manutenção de tal estrutura manteve a dependência econômica, vinculando a economia do país aos interesses ingleses, em um contexto marcado pela expansão da industrialização e de um modelo de capitalismo expansionista. Desde a independência até o segundo reinado percebe-se a presença de interesses e capitais ingleses no Brasil.

**Gabarito: C**

---

**24.**

**TEXTO I**

O príncipe D. João VI podia ter decidido ficar em Portugal. Nesse caso, o Brasil com certeza não existiria. A Colônia se fragmentaria, como se fragmentou a parte espanhola da América. Teríamos, em vez do Brasil de hoje, cinco ou seis países distintos. (José Murilo de Carvalho)

**TEXTO II**

Há no Brasil uma insistência em reforçar o lugar-comum segundo o qual foi D. João VI o responsável pela unidade do país. Isso não é verdade. A unidade do Brasil foi construída ao longo do tempo e é, antes de tudo, uma fabricação da Coroa. A ideia de que era preciso fortalecer um Império com os territórios de Portugal e Brasil começou já no século XVIII. (Evaldo Cabral de Mello)

1808 – O primeiro ano do resto de nossas vidas. *Folha de S. Paulo*, 25 nov. 2007(adtado).

Em 2008, foi comemorado o bicentenário da chegada da família real portuguesa ao Brasil. Nos textos, dois importantes historiadores brasileiros se posicionam diante de um dos possíveis legados desse episódio para a história do país. O legado discutido e um argumento que sustenta a diferença do primeiro ponto de vista para o segundo estão associados, respectivamente, em:

A) Integridade territorial – Centralização da administração régia na Corte.

B) Desigualdade social – Concentração da propriedade fundiária no campo.

C) Homogeneidade intelectual – Difusão das ideias liberais nas universidades.

D) Uniformidade cultural – Manutenção da mentalidade escravista nas fazendas.

E) Continuidade espacial – Cooptação dos movimentos separatistas nas províncias.

**Comentários**

Os textos versam sobre a unidade territorial brasileira, buscando entendê-la – ou não – como legado da vinda da Família Real para o Brasil. O primeiro fragmento afirma ser um legado e o segundo fragmento refuta essa ideia.

**Gabarito: A**

---

**25. (UFJF-PISM 2 2016)**



Encontro entre Simón Bolívar e José de San Martín

Fonte: Disponível em: https://rafatrotamundos.wordpress.com/2012/08/22/processos-de-independencia-na-america/. Acesso em: 26/09/ 2015.



Tropas de Bolívar e de Santander que derrotaram partidários da Coroa espanhola na batalha de Boyacá

Fonte: Disponível em: http://www.klickeducacao.com.br/enciclo/encicloverb/0,5977,UNO-5419,00.html. Acesso em: 26/09/ 2015.

Durante o século XVIII, a Espanha reprimiu fortemente as revoltas emancipacionistas em suas colônias americanas. Somente no século seguinte essas colônias conquistaram suas independências. A partir das imagens acima, marque a resposta INCORRETA em relação ao processo de independência das colônias espanholas na América:

A) Foi orientado por um conjunto de ideias e valores reformistas que visavam conceder mais direitos às elites nativas, mantendo o mesmo sistema de governo monárquico.

B) Tratou-se de um processo violento devido à repressão militar da Espanha, gerando milhares de mortos. Através de diversos conflitos, conquistou-se a independência em várias localidades.

C) A elite letrada das colônias espanholas inspirou-se nas ideias iluministas para alcançar a autonomia política. Esse grupo social via na independência uma forma de obter poder político.

D) Ao mesmo tempo em que os movimentos de independência foram liderados pelos crioulos, houve a participação de negros, mestiços e índios, cuja contestação destes últimos estava também ligada às pesadas rotinas de trabalho.

E) O processo de independência teve um impulso no início do século XIX, dentre outros fatores, devido à fragilidade política da Espanha, decorrente da invasão das tropas napoleônicas.

**Comentários**

O ideal republicano esteve presente no imaginário daqueles que lutaram pela Independência na América Espanhola. Logo, não havia a defesa da manutenção da Monarquia.

**Gabarito: A**

**26. (UDESC 2012)**

Observe as imagens e o excerto:

"Tudo assenta pois, neste país, no escravo negro; na roça, ele rega com seu suor as plantações do agricultor; na cidade, o comerciante fá-lo carregar pesados fardos; se pertence ao capitalista é como operário ou na qualidade de moço de recados que aumenta a renda senhor".

DEBRET, Jean Baptiste. *Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil*. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1979, p. 85.




DEBRET, Jean Baptiste. *Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil*. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1979, p. 85.



DEBRET, Jean Baptiste. Prancha 32 – "Negras livres vivendo de suas atividades" In: DEBRET, Jean Baptiste. *Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil*. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1979, p. 216.

Sobre o contexto histórico e as relações sociais e de poder que lhes são inerentes, representados nas reproduções de imagem e no excerto de Jean Baptiste Debret (1768-1848), analise as proposições abaixo:

I. As imagens reproduzem o cotidiano do ambiente de trabalho e da rua, vivenciado pelas negras livres na primeira metade do século XIX, nas cidades.

II. O excerto e as imagens indicam a significativa participação dos negros na economia do Brasil dos oitocentos, seja na condição de escravos ou na de libertos.

III. Nas imagens, a observação sensível do vestuário e dos calçados supõe que também entre a população negra havia relações sociais hierárquicas.

Assinale a alternativa CORRETA.

A) Somente as afirmativas I e III são verdadeiras.

B) Somente a afirmativa II é verdadeira.

C) Somente a afirmativa III é verdadeira.

D) Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.

E) Todas as afirmativas são verdadeiras.

**Comentários**

As imagens mostram diferentes situações que envolvem a presença de africanos no Brasil no início do século XIX. Em comparação com o excerto, apontam para diferenciações entre os africanos e seus descendentes libertos, de acordo com o vestuário que cada um utiliza. Também é perceptível a importância dos africanos na economia do país.

**Gabarito: E**

---

**27. (UFPB 2012)**

A pintura é uma manifestação artística que pode ser utilizada como fonte histórica, reforçando uma versão da história. Nesse sentido, observe o quadro do pintor paraibano Pedro Américo:




Disponível em: <http://www.kaydara.com.br/upload/imagens>. Acesso em: 11 jul. 2011.

No campo da historiografia, essa imagem:

A) sintetiza o verdadeiro sentimento de toda a nação em relação a Portugal.

B) expõe a luta de classes existente no país no período da independência.

C) expressa o apoio popular ao processo de autonomia política do Brasil.

D) representa uma visão heroica e romanceada da separação política do país.

E) mostra a independência como anseio de grupos subalternos.

**Comentários**

O quadro “Independência ou morte”, também conhecido como “o grito do Ipiranga”, foi produzido pelo pintor brasileiro Pedro Américo, em Florença, encomendado por D. Pedro II e concluído em 1888. O imperador sempre foi visto como grande incentivador da cultura e das artes e neste momento investia na Construção do Museu do Ipiranga, hoje denominado Museu Paulista. É um quadro simbólico, que exalta um determinado evento, a proclamação da Independência, destacando a figura do realizador no centro da tela.

**Gabarito: D**

---

**28. (PUC SP 2016)**

> “Em 1822, a América espanhola, de independência conquistada em oposição a uma metrópole e suas Cortes em muitos aspectos tidas por opressoras, agora plenamente reconhecida por uma potência de primeira grandeza como eram os Estados Unidos, ofereceria um modelo para a independência do Brasil.”
>
> João Paulo Pimenta. *A independência do Brasil e a experiência hispano-americana (1808-1822)*. São Paulo: Hucitec, 2015, p. 448.

O caráter exemplar que a independência da América espanhola representou, segundo o texto, para aqueles que lutavam pela independência do Brasil pode ser identificado, por exemplo, na

A) capacidade de manter a coesão territorial da antiga colônia, que acabou por gerar uma única e poderosa nação.

B) subserviência imediata aos interesses comerciais e políticos norte-americanos, que rapidamente se impuseram sobre toda a América.

C) disposição de defender princípios emancipacionistas e enfrentar militar e politicamente as forças da metrópole.

D) possibilidade de estabelecer laços comerciais imediatos e lucrativos com as antigas colônias portuguesas do litoral africano.

**Comentários**

Somente a alternativa [C] está correta. O texto do pesquisador João Paulo Pimenta mostra a luta da América Espanhola para realizar sua emancipação política frente a uma coroa espanhola sempre gananciosa e disposta a manter seus privilégios. Salienta também o apoio dos Estados Unidos à independência das jovens nações latino-americanas. Certamente isso serviu como modelo e referência para a emancipação política do Brasil em 1822 diante da metrópole portuguesa.

**Gabarito: C**

---

**29. (Unicamp 2016)**

Os estudos históricos por muito tempo explicaram as relações entre Portugal e Brasil por meio da noção de pacto colonial ou exclusivo comercial. Sobre esse conceito, é correto afirmar que:

A) Trata-se de uma característica central do sistema colonial moderno e um elemento constitutivo das práticas mercantilistas do Antigo Regime, que considera fundamental a dinâmica interna da economia colonial.

B) Definia-se por um sistema baseado em dois polos: um centro de decisão, a metrópole, e outro subordinado, a colônia. Esta submetia-se à primeira através de uma série de mecanismos político-institucionais.

C) Em mais de uma ocasião, os colonos reclamaram e foram insubordinados diante do pacto colonial, ao exigirem sua presença e atuação nas Cortes dos reis ou ao pedirem a presença do Marquês de Pombal na colônia.

D) A noção de pacto colonial é um projeto embrionário de Estado que acomodava as tensões surgidas entre os interesses metropolitanos e coloniais, ao privilegiar as experiências do "viver em colônia".

**Comentários**

O Pacto Colonial regia a relação entre Metrópole e Colônia, determinando que qualquer riqueza ou lucro encontrada ou existente na Colônia pertencia 100% à sua Metrópole.

**Gabarito: B**

---

**30. (UECE 2015)**

"No dia 17 de janeiro de 1808, a Real Casa de Bragança chega ao Rio de Janeiro, após 45 dias navegando pelos mares do Atlântico Sul, com rápida estada em Salvador."

AZEVEDO, Francisca L. *Carlota Joaquina na Corte do Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira 2003, p. 69.

O principal resultado da transferência da Corte Portuguesa para o Brasil foi

A) a abertura dos portos e o consequente rompimento do pacto colonial.

B) a autonomia política e econômica do Brasil em relação a Portugal.

C) o colapso do sistema econômico brasileiro baseado na mão de obra escrava.

D) o fim do sistema colonial e a instauração do regime republicano no Brasil.

**Comentários**

A primeira resolução de D. João VI no Brasil foi a *Abertura dos Portos às Nações Amigas*, ainda em 1808, o que significou o rompimento do Pacto Colonial, uma vez que autorizava a Colônia a fazer comércio com qualquer nação amiga de Portugal, pondo fim à exclusividade comercial portuguesa.

**Gabarito: A**

---

**31. (PUC RJ 2015)**

Analise as afirmativas abaixo que apresentam acontecimentos referidos à política da Corte portuguesa durante sua permanência no Brasil entre 1808 e 1821.

I. Como expressão da relação de poder assimétrica entre os soberanos britânico e português, os tratados de 1810 impunham ao governo de D. João no Rio de Janeiro, entre outras decisões, a limitação do tráfico negreiro intercontinental às colônias de Portugal na África e o compromisso de abolir gradualmente o trabalho escravo na América portuguesa.

II. A criação do primeiro Banco do Brasil, da Impressão Régia, da Escola de Medicina, das Academias Militar e de Marinha, do Real Horto, da Real Biblioteca e inúmeras outras medidas, assim como a conquista da Guiana Francesa e a ocupação da Banda Oriental, revelavam o projeto político da Corte joanina de "criar um novo império" na América, tendo como sede a cidade do Rio de Janeiro.

III. Ao revogar o alvará de 1785 que proibia qualquer atividade manufatureira na colônia americana, com exceção da fabricação de panos grossos para a vestimenta dos escravos, o Príncipe-Regente D. João propiciou o surgimento de inúmeros estabelecimentos fabris em diferentes pontos do Reino do Brasil, deflagrando o primeiro grande surto industrial do país, apesar da permanência do trabalho escravo.

IV. A Revolução Pernambucana de 1817 teve como uma de suas motivações a reação aos privilégios concedidos por D. João aos comerciantes, burocratas e proprietários de escravos e terras do Rio de Janeiro e áreas próximas, o que lhes possibilitara prosperar, acumular poder e ganhar prestígio. Para os revolucionários de 1817, o Rio de Janeiro se transformara em uma "nova Lisboa", dominada por "portugueses" que oprimiam os "brasileiros" de outras partes do Reino do Brasil.

Assinale:

A) se somente a afirmativa I estiver correta.

B) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.

C) se somente as afirmativas I e IV estiverem corretas.

D) se somente as afirmativas II, III e IV estiverem corretas.

E) se somente as afirmativas I, II e IV estiverem corretas.

**Comentários**

A afirmativa [III] está **incorreta** porque a revogação do alvará de 1785 não proporcionou o primeiro surto fabril do Brasil, uma vez que, devido à concorrência britânica, poucas unidades fabris foram abertas na Colônia.

**Gabarito: E**

**32. (G1 – CFT MG 2013)**

Com a vinda da corte portuguesa ao Brasil, em 1808, não só os portos se abriram para as Nações Amigas, mas também as portas para a entrada de estrangeiros. [...] Comerciantes, especialmente ingleses, artistas franceses e imigrantes, além de viajantes naturalistas de várias regiões do Velho Mundo, têm permissão de estudar o que o país desconhecido parecia prometer em novidades. Esses visitantes serão autores de um novo descobrimento do Brasil [...].

LISBOA, Karen Macknow. *A Nova Atlântica de Spix e Martius*: natureza e civilização na Viagem pelo Brasil (1817-1820). São Paulo: Hucitec, 1997. p. 29.

O texto refere-se aos viajantes como autores de um "novo descobrimento do Brasil" porque eles teriam

A) denunciado a condição degradante dos indígenas da América, dada a expropriação de suas terras.

B) apontado a necessidade de emancipação política brasileira frente aos interesses colonialistas de Portugal.

C) influenciado as práticas agrícolas brasileiras por compartilharem tecnologias modernizantes dos Estados Unidos.

D) divulgado as informações sobre o país ao transformarem suas anotações de viagens em relatos publicados na Europa.

**Comentários**

Diversos viajantes vieram para o Brasil após 1808, acompanhando ou seguindo a Família Real portuguesa. A maioria desses viajantes, como Antonil, Graham e Debret, transformou seus escritos e anotações em livretos, que passaram a circular pela Europa, mostrando aos europeus como era o Brasil daquela época.

**Gabarito: D**

---

**33. (Vunesp 2013)**

O Brasil assistiu, nos últimos meses de 1822 e na primeira metade de 1823,

A) ao reconhecimento da Independência brasileira pelos Estados Unidos, pela Inglaterra e por Portugal.

B) ao esforço do imperador para impor seu poder às províncias que não haviam aderido à Independência.

C) à libertação da Província Cisplatina, que se tornou independente e recebeu o nome de Uruguai.

D) à pacífica unificação de todas as partes do território nacional, sob a liderança do governo central, no Rio de Janeiro.

E) à confirmação, pelas Cortes portuguesas e pela Assembleia Constituinte, do poder constitucional do imperador.

**Comentários**

O período que se seguiu a proclamação da independência foi marcado por um conjunto de conflitos e denominado de "guerras de independência". A cultura social foi marcada historicamente pela ideia de que a Independência do Brasil foi pacífica, desprezando as lutas das populações urbanas e das elites agrárias regionais, destacando-se as províncias do norte (nordeste) do Brasil. Tais conflitos se deram pela resistência de militares e mercadores lusitanos, contrários à Independência, e, em diversas casos, a vitória ocorreu com a ajuda de mercenários.

**Gabarito: B**

LISTA DE QUESTÕES

**1. (UECE-CEV - 2018 - SEDUC-CE)**

A respeito do processo de Independência do Brasil, pode-se afirmar corretamente que:

A) a partir da Revolução Liberal do Porto, ocorrida em 1820, iniciou-se, em Portugal, uma campanha política pelo retorno do Rei àquele país e pela independência dos reinos unidos do Brasil e do Algarves.

B) a regência do príncipe D. Pedro, e seu reinado como Pedro I, são marcados pela manutenção da hegemonia dos latifundiários e pelo esvaziamento do ideal republicano e do federalismo.

C) a participação de José Bonifácio de Andrada e Silva restringe-se ao movimento de independência, pois, sendo republicano, defendia a instauração imediata da República no Brasil, em oposição à D. Pedro.

D) o processo de independência somente logrou êxito em função do apoio popular a D. Pedro, em oposição aos latifundiários que davam suporte às propostas recolonizadoras feitas pelas Cortes Constituintes de Portugal.

**2. (MPE-GO - 2018 - MPE-GO - Secretário Auxiliar)**

Acerca do processo de independência do Brasil, é correto afirmar:

A) a independência do Brasil é um processo que se estende de 1821 a 1850 e fora marcado por não haver oposição alguma do Reino de Portugal;

B) oficialmente, a data comemorada para independência do Brasil é a de 07 de setembro de 1822 em que ocorreu o chamado "grito do Ipiranga", ato de proclamação feita por D. Pedro II, às margens do riacho Ipiranga (atual cidade de São Paulo);

C) entre as causas que fizeram eclodir o processo de independência do Brasil estão: vontade de grande parte da elite política brasileira em conquistar a autonomia política; desgaste do sistema de controle econômico com restrições c altos impostos, exercido pela Coroa Portuguesa no Brasil c tentativa da Coroa Portuguesa em recolonizar o Brasil;

D) o chamado “dia do fico" foi um ato posterior à independência do Brasil em que D. Pedro não acatou as determinações feitas pela Coroa Portuguesa que exigia seu retorno para Portugal. Em 09 de janeiro de 1822, D. Pedro negou o chamado e afirmou que ficaria no Brasil;

E) após a independência do Brasil, D. Pedro I foi coroado imperador do Brasil em dezembro de 1821, bem como não houve registros de manifestações de portugueses contrárias à independência do Brasil.

**3. (COMPERVE - 2017 - MPE-RN - Técnico do Ministério Público Estadual)**

O ano de 2017 tem sido marcado por vários eventos comemorativos do 2º centenário da chamada "Revolução Pernambucana", movimento que ocorreu no Nordeste em 1817. A capitania do Rio Grande do Norte aderiu a esse levante, que

A) pretendia a proclamação da independência de capitanias do Nordeste, as quais formariam uma república.

B) contou com decisiva adesão das classes populares, os quais buscavam realizar uma reforma agrária na região, pondo fim ao sistema latifundiário.

C) planejava unificar Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, cujo governo ficaria nas mãos do Padre Miguelinho, notório defensor das ideias liberais.

D) teve a participação de grande número de padres, os quais propuseram leis com vistas a diminuir a influência da maçonaria na nascente república.

**4. (IFB - 2017 - IFB - Professor - História)**

Sobre o papel de escravos e libertos no processo de emancipação do Brasil em relação a Portugal, no início da década de 1820, é CORRETO afirmar que:

A) para os grupos dominantes do Reino Unido de Brasil, Portugal e Algarves, a Liberdade significava o direito de conservação da propriedade, noção que estabelecia uma relação de igualdade social entre todos os indivíduos do mundo luso-brasileiro de então.

B) no contexto da emancipação do Brasil em relação a Portugal, escravos e libertos também reivindicavam a liberdade jurídica, de ações e autonomia no espaço público.

C) por conta da grande parcela de analfabetos entre pretos e mestiços, escravos e libertos não discutiam as notícias e projetos políticos que circulavam no Brasil no início da década de 1820.

D) os grandes proprietários não viam com apreensão o fato de escravos e libertos interpretarem a noção de Liberdade também como liberdade jurídica.

E) no início da década de 1820, a noção de Liberdade era interpretada de forma unívoca por todos os grupos sociais da América portuguesa.

**5. (IFB - 2017 - IFB - Professor - História)**

"A principal característica política da independência brasileira foi a negociação entre a elite nacional, a coroa portuguesa e a Inglaterra, tendo como figura mediadora o príncipe D. Pedro"

(CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. p. 26).

Leia as afirmativas com relação ao processo de emancipação política do Brasil.

I. As tentativas das Cortes lusitanas em recolonizar o Brasil uniram os luso-americanos em torno da ideia de perpetuar os laços políticos que uniam, entre si, os lados europeu e americano do Império Português.

II. A escolha da monarquia em vez da república, como alternativa política para o Brasil independente, derivou da convicção da elite brasileira de que só um monarca poderia manter a ordem social e a união territorial.

III. Desde o retorno do Rei D. João VI para Portugal, em 1821, a elite brasileira percebeu a necessidade de uma solução política que implicasse a separação entre Brasil e Portugal.

IV. O papel dos escravos e livres pobres foi decisivo para a transição do Brasil de colônia para emancipado politicamente.

V. A independência do Brasil trouxe grandes limitações dos direitos civis, uma vez que manteve a escravidão.

Assinale a alternativa que apresenta somente as afirmativas CORRETAS.

A) I, V

B) II, IV

C) II, V

D) I, IV

E) III, IV

**6. (IADES - 2017 - Fundação Hemocentro de Brasília - DF - Comunicação Social - Jornalismo)**

A respeito da história da imprensa no Brasil, alternativa correta.

A) Até a proclamação da República, apenas os jornais Gazeta do Rio de Janeiro e as revistas impressas pela Imprensa Régia tinham licença para circular no País.

B) No Brasil colonial, após sucessivas iniciativas terem sido sufocadas pela coroa portuguesa, a imprensa foi oficialmente instalada no País em 1808, mediante o Ato Real de D. João VI.

C) Nos primeiros 15 anos após 1822, com a independência do Brasil, passou a existir no País a censura prévia, destinada a fiscalizar que nada se imprimisse contra a religião, o governo e os bons costumes.

D) O período que antecedeu a abolição da escravatura foi marcado pelo retrocesso da imprensa brasileira, causado principalmente por jovens de famílias abastadas que voltavam do sul dos Estados Unidos, influenciados pela ideologia escravocrata.

E) O jornal Província de São Paulo, que mais tarde passou a chamar-se Folha de S. Paulo, nasceu em 1875.

**7. (CESGRANRIO - 2010 - IBGE - Analista de Planejamento - Historia)**

Defendi para a Inglaterra o direito de estabelecer com o Brasil relações de soberano e de vassalo, e de exigir obediência a ser paga como o preço de proteção.

Lord Strangford, 1807. Apud FREITAS, Caio de. George Canning e o Brasil. São Paulo: Editora Nacional, 1958, v.1, p. 94.

A declaração de Lord Strangford, por ocasião da partida da família real portuguesa em direção ao Brasil, em finais de 1807, representou, na prática, o estabelecimento de um conjunto de ações, dentre as quais se identifica a(o)

A) restrição ao tráfico intercontinental de escravos, culminando com a proibição integral e efetiva do mesmo em 1830.

B) garantia de direitos de cidadania plena por meio da naturalização para os súditos ingleses que viessem a residir no Brasil.

C) criação de tarifas alfandegárias preferenciais para os produtos ingleses, cláusula validada pelos Tratados de 1810.

D) apoio aos governos de D. João VI e de D. Pedro I quanto à manutenção da província Cisplatina no território do Império do Brasil.

E) cerceamento das relações diplomáticas entre os governos do Brasil e da França, nos quadros das decisões do Congresso de Viena.

**8. (CONSULPLAN - 2015 - Prefeitura de Juatuba - MG - Professor de História)**

Analise a charge.




(Miguel Paiva e Lilia Moritz Schwarcz. "Da Colônia ao Império". São Paulo: Brasiliense, s/d. p. 84.)
*(Disponível em: http://3.bp.blogspot.com/-yTuvd81u5h8/TtkRoUnsO_I/AAAAAAAABDA/7RZUTKP0aio/s1600/Viva+a+Independ%25C3%25AAncia.jpg.)*

Tendo em vista o contexto da Independência do Brasil e o sentido dado pela charge a esse importante momento da história do Brasil, assinale a afirmativa correta.

A) A Independência do Brasil foi um processo liderado, em grande parte, pelos grupos que mais se beneficiaram com a ruptura dos laços coloniais, ou seja, latifundiários e comerciantes.

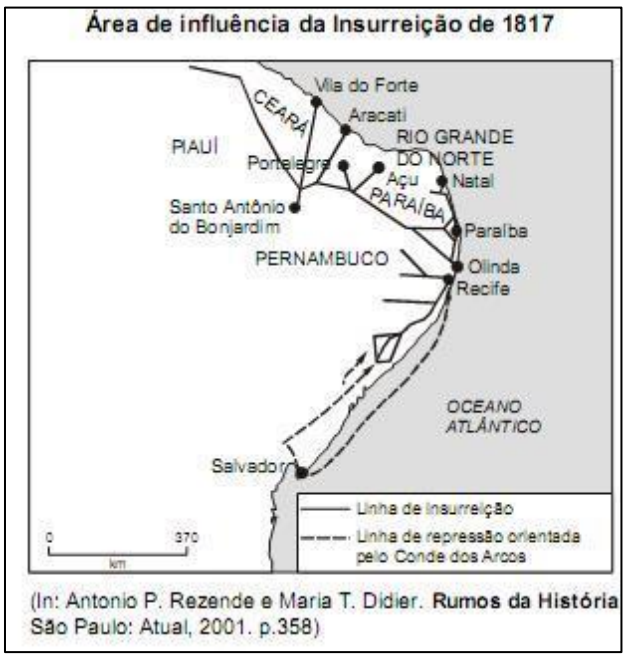
B) O principal objetivo da Independência era organizar o novo Estado Nacional Brasileiro sem colocar em risco sua autonomia econômica, conseguida a longo prazo através do pacto Colonial.

C) A situação da maioria da população sofreu drásticas mudanças com a implantação da nova situação política do Brasil através de uma nova reorganização social, mesmo sem o consentimento do povo.

D) A aparência liberal construída pela elite agrária, que apoiara D. Pedro I a romper os laços com a metrópole lusitana, foi descoberta pela população, que logo empreendeu uma série de movimentos sociais.

**9. (FCC - 2012 - SEE-MG - Professor de Educação Básica - História)**

Observe o mapa.



(In: Antonio P. Rezende e Maria T. Didier. **Rumos da História** São Paulo: Atual, 2001. p.358)

O mapa e o conhecimento histórico permitem afirmar que a Revolução Pernambucana de 1817 reveste-se de grande importância, pois, entre outras razões,

A) defendia que a transposição para o Brasil dos princípios socialistas de liberdade e igualdade implicava na demolição do sistema colonial e a extinção da opressão que pesava sobre os escravos negros.

B) foi uma revolta armada, de caráter liberal, que conseguiu se expandir por várias províncias e buscou apoio internacional dos Estados Unidos e da Inglaterra.

C) é considerada a mais expressiva revolta na história da colônia, bem como a mais ampla, ousada e profunda, uma vez que propunha o rompimento dos laços com Portugal e Inglaterra.

D) reduziu a escombros não só o sistema colonial, mas também a escravidão, o sistema latifundiário e a economia agroexportadora, permitindo a passagem do Brasil da condição de colônia à de nação independente.

**10. (FCC - 2012 - SEE-MG - Professor de Educação Básica - História)**

Leia o texto abaixo:

Logo depois do "Grito do Ipiranga", fazia-se imprescindível investir o novo governante do país com as suas reais atribuições. (...) Se D. Pedro era alçado à condição de cabeça e coração do império, era necessário que todo o corpo político (...) soubesse dessa mudança e se reconhecesse como parte desse mesmo corpo (...). Logo, urgia estabelecer um elo de continuidade entre o soberano e o súdito, a cabeça e os membros, o coração e o corpo, entre o Brasil e a sua gente.

(Iara Lis Carvalho Souza. Pátria coroada. São Paulo: Editora da UNESP, 1999. p. 256)

O texto trata das preocupações que então nortearam o processo de consolidação do Brasil como país independente. O país que surgiu desse processo caracterizava-se pela

A) intervenção política de grupos populares, sobretudo nas áreas distantes dos centros urbanos, voltada para sua legitimação e a imposição de uma ordem social baseada na tradição europeia.

B) adoção de um projeto de civilização pactuado entre os diversos grupos sociais do país, que tinha por base a mescla das culturas americana e europeia.

C) formação de um corpo social marcado pela ausência da cidadania e a exclusão de grande parte da população, em especial negros, dos quais se esperava comportamento passivo e amorfo.

D) presença vitoriosa no cenário político de grupos até então excluídos e mobilizados em torno de líderes populares, contrários à ordem social excludente defendida pelas elites.

**(CESPE - 2018 - Instituto Rio Branco - Diplomata)**

Tendo em vista que o processo de independência do Brasil pode ser compreendido como parte das profundas mudanças que marcaram a história ocidental a partir do último quartel do século XVIII, julgue (C ou E) os itens que se seguem.

**11.**

A historiografia recente mostra que a tese da independência do Brasil como movimento pacífico não se sustenta. Embates armados que duraram meses ocorreram em regiões da Bahia, do Piauí, do Maranhão e do Pará e na Cisplatina. A fragilidade do projeto de independência vencedor em 1822 ficou demonstrada pelos conflitos no período regencial.

**12.**

A transferência da Corte portuguesa para a América foi proposta em crises anteriores à de 1807. Seus defensores consideravam a fragilidade de Portugal em meio às disputas entre as potências europeias, marcadamente entre França e Inglaterra, e a importância das possessões coloniais para a manutenção da Coroa portuguesa. Entre os proponentes dessa ideia, encontrava-se o padre Antônio Vieira, ainda no século XVII.

**(CESPE - 2017 - Instituto Rio Branco - Diplomata)**

O processo de independência do Brasil resultou de um contexto complexo, determinado por fatores externos e internos. Com relação a esse assunto, julgue (C ou E) os itens que se seguem.

**13.**

A determinação para que se procedesse à abertura dos portos brasileiros às nações amigas, em 1808, foi uma das medidas tomadas pela Inglaterra com o objetivo de favorecer o desenvolvimento de práticas e de instituições liberais no Brasil.

**14.**

Movimentos de revolta restritos ao ambiente regional, a Inconfidência Mineira, a Conjuração dos Alfaiates, na Bahia, e a Revolução Pernambucana de 1817 não visavam à emancipação de todo o território brasileiro.

**15.**

Ao promoverem a industrialização de Portugal, as reformas pombalinas atingiram os interesses da elite mercantil brasileira, cujos ganhos estavam relacionados à importação de manufaturados da Inglaterra.

**16. (CESPE - 2017 - SEDF - Professor de Educação Básica - História)**

Menos discutível é a relação entre as revoluções de independência e os sintomas de descontentamento manifestados em algumas cidades da América Latina, a partir das décadas

finais do século XVIII. É indubitável que do México a Bogotá, onde, em 1794, Antonio Nariño começava a sua carreira revolucionária traduzindo a Declaração dos Direitos do Homem; a Santiago do Chile, onde em 1790 era descoberta uma "conspiração dos franceses"; a Buenos Aires, onde, quase nessa mesma época, outros franceses parecem ter conseguido despertar em alguns escravos a esperança de uma libertação próxima graças a uma revolução republicana; ao Brasil, onde em Minas Gerais, no ano de 1789, é descoberta e reprimida uma manifestação de atividade conspirativa secessionista e republicana; nas mais variadas localidades da América Latina existem claros sintomas de uma nova inquietação.

Halperin Donghi. História da América Latina. São Paulo: Círculo do Livro, s/d, p. 66 (com adaptações)

Tendo o texto como referência inicial e considerando o processo de independência das colônias ibéricas na América, julgue o item que se segue.

O processo de independência latino-americana, incluindo-se a brasileira, inscreve-se no quadro mais geral da crise do Antigo Regime europeu, ainda que fatores internos tenham exercido importante papel para a emancipação das colônias.

**17. (CESPE - 2013 - SEE-AL - Professor - História)**

Com relação à ida da família real portuguesa para o Rio de Janeiro, julgue os itens subsecutivos.

Para muitos historiadores, o fim do período colonial brasileiro ocorreu em 1808, quando da chegada da família real ao Rio de Janeiro. No entanto, a opção pela independência formal do Brasil passou a ser abertamente discutida apenas em 1820, com a Revolução do Porto.

**18. (CESPE - 2010 - SEDU-ES - Professor B — Ensino Fundamental e Médio — História)**

Proclamada a independência, em 1822, o Brasil se constituiu na única monarquia do continente americano. Marcado por crises, o Primeiro Reinado (1822-1831) se extinguiu com a volta de D. Pedro I a Portugal. Seguiu-se a fase regencial (1831-1840), uma espécie de ensaio republicano em meio a crises e revoltas armadas que se sucederam. Antecipada a maioridade de D. Pedro II, iniciou-se o Segundo Reinado (1840-1889), no qual conviveram fases de estabilidade política, de crescimento econômico e de crises, as quais anunciaram o ocaso do regime. A República Oligárquica foi o regime da exclusão política, social e econômica. A Revolução de 1930 pôs fim a essa "República", dando origem à Era Vargas (1930-1945).

Acerca desse período da História do Brasil, julgue o item.

A transferência da corte portuguesa para o Brasil, em 1808, na prática antecipou a independência, especialmente por ter determinado o fim do monopólio do comércio, característica essencial da colonização mercantilista.

**19. (Quadrix - 2017 - SEDF - Professor - História)**

O desenvolvimento da historiografia mundial, fenômeno que o século XX consagrou, permite novos olhares sobre o passado protagonizado pelas sociedades. No Brasil, multiplicam-se estudos que lançam luz sobre a trajetória do País, da colônia aos dias atuais. Da independência, em 1822, passando pela implantação da República, em 1889, ao cenário presente, a história brasileira é marcada por avanços e recuos, enfrentando percalços e se mostrando ainda inconclusa em relação à construção da cidadania. Relativamente à história contemporânea, da produção do conhecimento histórico a alguns dos mais marcantes fatos ocorridos no Brasil e no mundo, julgue o item.

Ainda que tenha sido conduzida por setores da elite colonial, a independência do Brasil motivou muitos brasileiros a assumirem a causa da emancipação nacional: levantes populares ocorreram em vários pontos do País, a exemplo do Pará, do Maranhão, do Piauí e da Bahia.

**20.**

É simplesmente espantoso que esses núcleos tão desiguais e tão diferentes se tenham mantido aglutinados numa só nação. Durante o período colonial, cada um deles teve relação direta com a metrópole. Ocorreu o o extraordinário, fizemos um povo-nação, englobando todas aquelas províncias ecológicas numa só entidade cívica e política.

RIBEIRO, D. *O povo brasileiro*: formação e sentido do Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 1988.

Após a conquista da autonomia, a questão primordial do Brasil residia em como garantir sua unidade político-territorial diante das características e práticas herdadas da colonização. Relacionando o projeto de independência à construção do Estado nacional brasileiro, a sua particularidade decorreu da

A) ordenação de um pacto que reconheceu os direitos políticos aos homens, independentemente de cor, sexo ou religião.

B) estruturação de uma sociedade que adotou os privilégios de nascimento como critério de hierarquização social.

C) realização de acordos entre as elites regionais, que evitou confrontos armados contrários ao projeto luso-brasileiro.

D) concessão da autonomia política regional, que atendeu aos interesses socioeconômicos dos grandes proprietários.

E) Afirmação de um regime constitucional monárquico que garantiu a ordem associada à permanência da escravidão.

**21.**

A transferência da corte trouxe para a América portuguesa a família real e o governo da Metrópole. Trouxe também, e sobretudo, boa parte do aparato administrativo português.

Personalidades diversas e funcionários régios continuaram embarcando para o Brasil atrás da corte, dos seus empregos e dos seus parentes após o ano de 1808.

NOVAIS, F. A.; ALENCASTRO, L. F. (Org.). *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

Os fatos apresentados se relacionam ao processo de independência da América portuguesa por terem

A) incentivado o clamor popular por liberdade.

B) enfraquecido o pacto de dominação metropolitana.

C) motivado as revoltas escravas contra a elite colonial.

D) obtido o apoio do grupo constitucionalista português.

E) provocado os movimentos separatistas das províncias.

**22.**

No clima das ideias que se seguiram à revolta de São Domingos, o descobrimento de planos para um levante armado dos artífices mulatos na Bahia, no ano de 1798, teve impacto muito especial; esses planos demonstravam aquilo que os brancos conscientes tinham já começado a compreender: as ideias de igualdade social estavam a propagar-se numa sociedade em que só um terço da população era de brancos e iriam inevitavelmente ser interpretados em termos raciais.

MAXWELL. K. Condicionalismos da Independência do Brasil. *In*: SILVA, M.N. (coord.) *O Império luso-brasileiro, 1750-1822*. Lisboa: Estampa, 1986.

O temor do radicalismo da luta negra no Haiti e das propostas das lideranças populares da Conjuração Baiana (1798) levaram setores da elite colonial brasileira a novas posturas diante das reivindicações populares. No período da Independência, parte da elite participou ativamente do processo, no intuito de

A) instalar um partido nacional, sob sua liderança, garantindo participação controlada dos afro-brasileiros e inibindo novas rebeliões de negros.

B) atender aos clamores apresentados no movimento baiano, de modo a inviabilizar novas rebeliões, garantindo o controle da situação.

C) firmar alianças com as lideranças escravas, permitindo a promoção de mudanças exigidas pelo povo sem a profundidade proposta inicialmente.

D) impedir que o povo conferisse ao movimento um teor libertário, o que terminaria por prejudicar seus interesses e seu projeto de nação.

E) rebelar-se contra as representações metropolitanas, isolando politicamente o Príncipe Regente, instalando um governo conservador para controlar o povo.

**23.**

Após a Independência, integramo-nos como exportadores de produtos primários à divisão internacional do trabalho, estruturada ao redor da Grã-Bretanha. O Brasil especializou-se na produção, com braço escravo importado da África, de plantas tropicais para a Europa e a América do Norte. Isso atrasou o desenvolvimento de nossa economia por pelo menos uns oitenta anos. Éramos um país essencialmente agrícola e tecnicamente atrasado por depender de produtores cativos. Não se poderia confiar a trabalhadores forçados outros instrumentos de produção que os mais toscos e baratos.

O atraso econômico forçou o Brasil a se voltar para fora. Era do exterior que vinham os bens de consumo que fundamentavam um padrão de vida "civilizado", marca que distinguia as classes cultas e "naturalmente" dominantes do povaréu primitivo e miserável. (...) E de fora vinham também os capitais que permitiam iniciar a construção de uma infraestrutura de serviços urbanos, de energia, transportes e comunicações.

Paul Singer. Evolução da economia e vinculação internacional. In: I. Sachs; J. Willheim; P. S. Pinheiro (Orgs.). *Brasil: um século de transformações.* São Paulo: Cia. das Letras, 2001, p. 80.

Levando-se em consideração as afirmações anteriores, relativas à estrutura econômica do Brasil por ocasião da independência política (1822), é correto afirmar que o país

A) se industrializou rapidamente devido ao desenvolvimento alcançado no período colonial.

B) extinguiu a produção colonial baseada na escravidão e fundamentou a produção no trabalho livre.

C) se tornou dependente da economia europeia por realizar tardiamente sua industrialização em relação a outros países.

D) se tornou dependente do capital estrangeiro, que foi introduzido no país sem trazer ganhos para a infraestrutura de serviços urbanos.

E) teve sua industrialização estimulada pela Grã-Bretanha, que investiu capitais em vários setores produtivos.

**24.**

**TEXTO I**

O príncipe D. João VI podia ter decidido ficar em Portugal. Nesse caso, o Brasil com certeza não existiria. A Colônia se fragmentaria, como se fragmentou a parte espanhola da América. Teríamos, em vez do Brasil de hoje, cinco ou seis países distintos. (José Murilo de Carvalho)

**TEXTO II**

Há no Brasil uma insistência em reforçar o lugar-comum segundo o qual foi D. João VI o responsável pela unidade do país. Isso não é verdade. A unidade do Brasil foi construída ao

longo do tempo e é, antes de tudo, uma fabricação da Coroa. A ideia de que era preciso fortalecer um Império com os territórios de Portugal e Brasil começou já no século XVIII.

(Evaldo Cabral de Mello)

1808 – O primeiro ano do resto de nossas vidas. *Folha de S. Paulo*, 25 nov. 2007(adaptado).

Em 2008, foi comemorado o bicentenário da chegada da família real portuguesa ao Brasil. Nos textos, dois importantes historiadores brasileiros se posicionam diante de um dos possíveis legados desse episódio para a história do país. O legado discutido e um argumento que sustenta a diferença do primeiro ponto de vista para o segundo estão associados, respectivamente, em:

A) Integridade territorial – Centralização da administração régia na Corte.

B) Desigualdade social – Concentração da propriedade fundiária no campo.

C) Homogeneidade intelectual – Difusão das ideias liberais nas universidades.

D) Uniformidade cultural – Manutenção da mentalidade escravista nas fazendas.

E) Continuidade espacial – Cooptação dos movimentos separatistas nas províncias.

**25. (UFJF-PISM 2 2016)**



Encontro entre Simón Bolívar e José de San Martín

Fonte: Disponível em: https://rafatrotamundos.wordpress.com/2012/08/22/processos-de-independencia-na-america/. Acesso em: 26/09/ 2015.



Tropas de Bolívar e de Santander que derrotaram partidários da Coroa espanhola na batalha de Boyacá

Fonte: Disponível em: http://www.klickeducacao.com.br/enciclo/encicloverb/0,5977,UNO-5419,00.html. Acesso em: 26/09/ 2015.

Durante o século XVIII, a Espanha reprimiu fortemente as revoltas emancipacionistas em suas colônias americanas. Somente no século seguinte essas colônias conquistaram suas independências. A partir das imagens acima, marque a resposta INCORRETA em relação ao processo de independência das colônias espanholas na América:

A) Foi orientado por um conjunto de ideias e valores reformistas que visavam conceder mais direitos às elites nativas, mantendo o mesmo sistema de governo monárquico.

B) Tratou-se de um processo violento devido à repressão militar da Espanha, gerando milhares de mortos. Através de diversos conflitos, conquistou-se a independência em várias localidades.

C) A elite letrada das colônias espanholas inspirou-se nas ideias iluministas para alcançar a autonomia política. Esse grupo social via na independência uma forma de obter poder político.

D) Ao mesmo tempo em que os movimentos de independência foram liderados pelos crioulos, houve a participação de negros, mestiços e índios, cuja contestação destes últimos estava também ligada às pesadas rotinas de trabalho.

E) O processo de independência teve um impulso no início do século XIX, dentre outros fatores, devido à fragilidade política da Espanha, decorrente da invasão das tropas napoleônicas.

**26. (UDESC 2012)**

Observe as imagens e o excerto:

"Tudo assenta pois, neste país, no escravo negro; na roça, ele rega com seu suor as plantações do agricultor; na cidade, o comerciante fá-lo carregar pesados fardos; se pertence ao capitalista é como operário ou na qualidade de moço de recados que aumenta a renda senhor".

DEBRET, Jean Baptiste. *Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil*. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1979, p. 85.




DEBRET, Jean Baptiste. *Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil*. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1979, p. 85.



DEBRET, Jean Baptiste. Prancha 32 – "Negras livres vivendo de suas atividades" In: DEBRET, Jean Baptiste. *Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil*. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1979, p. 216.

Sobre o contexto histórico e as relações sociais e de poder que lhes são inerentes, representados nas reproduções de imagem e no excerto de Jean Baptiste Debret (1768-1848), analise as proposições abaixo:

I. As imagens reproduzem o cotidiano do ambiente de trabalho e da rua, vivenciado pelas negras livres na primeira metade do século XIX, nas cidades.

II. O excerto e as imagens indicam a significativa participação dos negros na economia do Brasil dos oitocentos, seja na condição de escravos ou na de libertos.

III. Nas imagens, a observação sensível do vestuário e dos calçados supõe que também entre a população negra havia relações sociais hierárquicas.

Assinale a alternativa CORRETA.

A) Somente as afirmativas I e III são verdadeiras.

B) Somente a afirmativa II é verdadeira.

C) Somente a afirmativa III é verdadeira.

D) Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.

E) Todas as afirmativas são verdadeiras.

**27. (UFPB 2012)**

A pintura é uma manifestação artística que pode ser utilizada como fonte histórica, reforçando uma versão da história. Nesse sentido, observe o quadro do pintor paraibano Pedro Américo:




Disponível em: <http://www.kaydara.com.br/upload/imagens>.
Acesso em: 11 jul. 2011.

No campo da historiografia, essa imagem:

A) sintetiza o verdadeiro sentimento de toda a nação em relação a Portugal.

B) expõe a luta de classes existente no país no período da independência.

C) expressa o apoio popular ao processo de autonomia política do Brasil.

D) representa uma visão heroica e romanceada da separação política do país.

E) mostra a independência como anseio de grupos subalternos.

**28. (PUC SP 2016)**

"Em 1822, a América espanhola, de independência conquistada em oposição a uma metrópole e suas Cortes em muitos aspectos tidas por opressoras, agora plenamente reconhecida por uma potência de primeira grandeza como eram os Estados Unidos, ofereceria um modelo para a independência do Brasil."

João Paulo Pimenta. *A independência do Brasil e a experiência hispano-americana (1808-1822)*. São Paulo: Hucitec, 2015, p. 448.

O caráter exemplar que a independência da América espanhola representou, segundo o texto, para aqueles que lutavam pela independência do Brasil pode ser identificado, por exemplo, na

A) capacidade de manter a coesão territorial da antiga colônia, que acabou por gerar uma única e poderosa nação.

B) subserviência imediata aos interesses comerciais e políticos norte-americanos, que rapidamente se impuseram sobre toda a América.

C) disposição de defender princípios emancipacionistas e enfrentar militar e politicamente as forças da metrópole.

D) possibilidade de estabelecer laços comerciais imediatos e lucrativos com as antigas colônias portuguesas do litoral africano.

**29. (Unicamp 2016)**

Os estudos históricos por muito tempo explicaram as relações entre Portugal e Brasil por meio da noção de pacto colonial ou exclusivo comercial. Sobre esse conceito, é correto afirmar que:

A) Trata-se de uma característica central do sistema colonial moderno e um elemento constitutivo das práticas mercantilistas do Antigo Regime, que considera fundamental a dinâmica interna da economia colonial.

B) Definia-se por um sistema baseado em dois polos: um centro de decisão, a metrópole, e outro subordinado, a colônia. Esta submetia-se à primeira através de uma série de mecanismos político-institucionais.

C) Em mais de uma ocasião, os colonos reclamaram e foram insubordinados diante do pacto colonial, ao exigirem sua presença e atuação nas Cortes dos reis ou ao pedirem a presença do Marquês de Pombal na colônia.

D) A noção de pacto colonial é um projeto embrionário de Estado que acomodava as tensões surgidas entre os interesses metropolitanos e coloniais, ao privilegiar as experiências do "viver em colônia".

**30. (UECE 2015)**

"No dia 17 de janeiro de 1808, a Real Casa de Bragança chega ao Rio de Janeiro, após 45 dias navegando pelos mares do Atlântico Sul, com rápida estada em Salvador."

AZEVEDO, Francisca L. *Carlota Joaquina na Corte do Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira 2003, p. 69.

O principal resultado da transferência da Corte Portuguesa para o Brasil foi

A) a abertura dos portos e o consequente rompimento do pacto colonial.

B) a autonomia política e econômica do Brasil em relação a Portugal.

C) o colapso do sistema econômico brasileiro baseado na mão de obra escrava.

D) o fim do sistema colonial e a instauração do regime republicano no Brasil.

**31. (PUC RJ 2015)**

Analise as afirmativas abaixo que apresentam acontecimentos referidos à política da Corte portuguesa durante sua permanência no Brasil entre 1808 e 1821.

I. Como expressão da relação de poder assimétrica entre os soberanos britânico e português, os tratados de 1810 impunham ao governo de D. João no Rio de Janeiro, entre outras decisões, a limitação do tráfico negreiro intercontinental às colônias de Portugal na África e o compromisso de abolir gradualmente o trabalho escravo na América portuguesa.

II. A criação do primeiro Banco do Brasil, da Impressão Régia, da Escola de Medicina, das Academias Militar e de Marinha, do Real Horto, da Real Biblioteca e inúmeras outras medidas, assim como a conquista da Guiana Francesa e a ocupação da Banda Oriental, revelavam o projeto político da Corte joanina de "criar um novo império" na América, tendo como sede a cidade do Rio de Janeiro.

III. Ao revogar o alvará de 1785 que proibia qualquer atividade manufatureira na colônia americana, com exceção da fabricação de panos grossos para a vestimenta dos escravos, o Príncipe-Regente D. João propiciou o surgimento de inúmeros estabelecimentos fabris em diferentes pontos do Reino do Brasil, deflagrando o primeiro grande surto industrial do país, apesar da permanência do trabalho escravo.

IV. A Revolução Pernambucana de 1817 teve como uma de suas motivações a reação aos privilégios concedidos por D. João aos comerciantes, burocratas e proprietários de escravos e terras do Rio de Janeiro e áreas próximas, o que lhes possibilitara prosperar, acumular poder e ganhar prestígio. Para os revolucionários de 1817, o Rio de Janeiro se transformara em uma

"nova Lisboa", dominada por "portugueses" que oprimiam os "brasileiros" de outras partes do Reino do Brasil.

Assinale:

A) se somente a afirmativa I estiver correta.

B) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.

C) se somente as afirmativas I e IV estiverem corretas.

D) se somente as afirmativas II, III e IV estiverem corretas.

E) se somente as afirmativas I, II e IV estiverem corretas.

**32. (G1 – CFT MG 2013)**

Com a vinda da corte portuguesa ao Brasil, em 1808, não só os portos se abriram para as Nações Amigas, mas também as portas para a entrada de estrangeiros. [...] Comerciantes, especialmente ingleses, artistas franceses e imigrantes, além de viajantes naturalistas de várias regiões do Velho Mundo, têm permissão de estudar o que o país desconhecido parecia prometer em novidades. Esses visitantes serão autores de um novo descobrimento do Brasil [...].

LISBOA, Karen Macknow. *A Nova Atlântica de Spix e Martius*: natureza e civilização na Viagem pelo Brasil (1817-1820). São Paulo: Hucitec, 1997. p. 29.

O texto refere-se aos viajantes como autores de um "novo descobrimento do Brasil" porque eles teriam

A) denunciado a condição degradante dos indígenas da América, dada a expropriação de suas terras.

B) apontado a necessidade de emancipação política brasileira frente aos interesses colonialistas de Portugal.

C) influenciado as práticas agrícolas brasileiras por compartilharem tecnologias modernizantes dos Estados Unidos.

D) divulgado as informações sobre o país ao transformarem suas anotações de viagens em relatos publicados na Europa.

**33. (Vunesp 2013)**

O Brasil assistiu, nos últimos meses de 1822 e na primeira metade de 1823,

A) ao reconhecimento da Independência brasileira pelos Estados Unidos, pela Inglaterra e por Portugal.

B) ao esforço do imperador para impor seu poder às províncias que não haviam aderido à Independência.

C) à libertação da Província Cisplatina, que se tornou independente e recebeu o nome de Uruguai.

D) à pacífica unificação de todas as partes do território nacional, sob a liderança do governo central, no Rio de Janeiro.

E) à confirmação, pelas Cortes portuguesas e pela Assembleia Constituinte, do poder constitucional do imperador.

## GABARITO

1. Alternativa B
2. Alternativa C
3. Alternativa A
4. Alternativa B
5. Alternativa C
6. Alternativa B
7. Alternativa C
8. Alternativa A
9. Alternativa B
10. Alternativa C
11. Alternativa C
12. Alternativa C
13. Alternativa E
14. Alternativa C
15. Alternativa E
16. Alternativa C
17. Alternativa E
18. Alternativa C
19. Alternativa C
20. Alternativa E
21. Alternativa B
22. Alternativa D
23. Alternativa C
24. Alternativa A
25. Alternativa A
26. Alternativa E
27. Alternativa D
28. Alternativa C
29. Alternativa B
30. Alternativa A
31. Alternativa E
32. Alternativa D
33. Alternativa B

# 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Muito bem querido(a) concurseiro. Se chegou até aqui é um bom sinal: o de que tentou praticar todos os exercícios. Não se esqueça da importância de ler a teoria completa e sempre consultá-la. Não esqueça dos seus objetivos e dedique-se com toda a força para alcança-los. Sonhe alto, pois “quem sente o impulso de voar, nunca mais se contentará em rastejar”. Te encontro na nossa próxima aula.

Bons estudos, um grande abraço e foco no sucesso.

Até logo...

*Prof. Sérgio Henrique Lima Reis.*



# ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
# PIRATARIA É CRIME.

**Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.**

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



**Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.**